



MUNICÍPIO DE LAGOA (AÇORES)

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOA

**Lagoa
Março de 2009**

Índice

Prólogo	4
1. Enquadramento territorial e características físicas do Concelho de Lagoa.....	8
2. Caracterização sócio – económica do Concelho de Lagoa.....	10
2.1. Análise económica	11
2.2. Análise demográfica.....	16
2.2.1. Enquadramento das dinâmicas demográficas locais	21
2.3. Evolução previsível do Concelho de Lagoa.....	32
2.4. Habilitações Literárias.....	36
3. Caracterização da População Escolar do Concelho de Lagoa e a sua Evolução.....	38
3.1. Caracterização geral da População Escolar do Concelho de Lagoa.....	38
3.2. Educação Pré-escolar.....	42
3.3. 1º Ciclo do Ensino Básico.....	46
3.4. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.....	48
3.5. Ensino Secundário.....	48
3.6. Formação de Segunda Oportunidade.....	51
4. Actividades de Tempos Livres.....	53
5. Projectos e acção da Autarquia.....	54
6. Os Recursos.....	56
6.1. Recursos Organizacionais.....	56
6.2. Os Equipamentos.....	58
7. Análise SWOT da Rede Escolar do Concelho de Lagoa.....	60
8. Cenários prospectivos e Medidas.....	61
8.1. Cenário I – Projecção da População Estudantil Global do 1º Ciclo com base nos dados nos últimos 19 anos.....	61

8.2. Cenário II – Projecção da População Estudantil, por freguesias, do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, considerando os dados dos últimos 9 anos	63
8.3. Medidas.....	65
9. Programa de Intervenção	68
Epílogo.....	69
Anexos.....	71

Prólogo

*“É no problema da Educação que assenta
o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.”
Immanuel Kant*

Uma das bases estruturantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sociedade e, particularmente de uma comunidade local, assenta, indubitavelmente, na Educação.

A Educação é a actividade mediadora no seio de uma prática social global, que viabiliza ao homem a compreensão dos limites éticos do exercício da cidadania, construindo, através da educação, uma “cidadania ética”, isto é responsável e com base em princípios universais fundamentais para a constituição de uma melhor sociedade.

Por isso, a Educação constitui, hoje e mais do que nunca, o motor de desenvolvimento de uma comunidade. Um pilar essencial para a constituição de uma sociedade que busca o desenvolvimento sustentável e melhor qualidade de vida. Neste sentido, não pode, nem deve ser entendida como um acto individual, isto é, isolado em cada indivíduo como se o efeito deste acto só sobre si tivesse resultado. Pelo contrário, a Educação constitui um acto social, que resulta do processo de socialização e que exige, necessariamente, a intercomunicação e o interrelacionamento entre vários sujeitos. Só neste contexto real de “intercomunicação entre um eu e um outro”, entre um professor e aluno, isto é, entre indivíduos pode, efectivamente, haver desenvolvimento de uma determinada comunidade local.

Desta feita, pode-se afirmar que não há desenvolvimento social sem educação, ou seja, sem que todos os membros de uma comunidade possuam as condições para desempenhar correctamente o papel social que lhes compete enquanto cidadão, como também não é possível ter condições de obter uma boa educação sem a intersecção da comunidade envolvente.

Neste sentido, a escola revela-se um instrumento fundamental e, é também neste âmbito que é cada vez mais importante e urgente pensar e reavaliar a rede educativa de um concelho, uma vez que, nos últimos anos, as comunidades locais têm assumido um papel cada vez mais preponderante no seu próprio desenvolvimento e que se repercute, claramente, no âmbito educacional. É necessário que toda e qualquer actividade educativa vise ao desenvolvimento dos educandos no âmbito das suas competências de cidadania, participando, de forma interactiva, em assuntos que dizem respeito a todos os cidadãos.

Tendo em conta as circunstâncias actuais e os desafios permanentes da contemporaneidade no que concerne ao meio educacional, é necessário romper com as práticas enraizadas e apelar a uma visão prospectiva do meio escolar, que seja, ao mesmo tempo, criativa e pró-activa na definição de estratégias que visem, sobretudo, melhorar a qualidade do ensino.

Tal como pronunciou Sua Exa. o Presidente da República Portuguesa, Prof. Aníbal Cavaco Silva, aquando da realização das celebrações do 5 de Outubro de 2007, é cada vez mais urgente “ter um novo olhar sobre a escola”, assumi-la já não no seu sentido tradicionalista, mas como um centro educativo e de aprendizagem, que visa à formação dos seus educandos, uma formação que é sempre um processo inacabado e que permanece ao longo das nossas vidas.

Assim, e com base nos vários aspectos anteriormente referidos, pode-se concluir que a alteração entre a escola e a comunidade envolvente, bem como, na monitorização do processo educativo, devem ser a base de qualquer estratégia que visa à melhoria do sistema educativo, pois, para além de uma prioridade política fundamental para o Governo, o seu melhoramento é, acima de tudo, uma prioridade dos municípios portugueses, porque são, efectivamente, os melhores conhecedores das realidades locais e também das suas necessidades.

Assim, a Carta Educativa revela-se um documento crucial, no qual se procede à identificação, a nível municipal, de todos os edifícios e equipamentos educativos, a respectiva localização geográfica, bem como as suas necessidades e as ofertas educativas ao nível do Ensino Pré-escolar, dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e

Secundário. Trata-se de um elemento que permite o enquadramento de possíveis intervenções do município ao nível do parque escolar, pelo que constitui um documento essencial de planeamento que integra o Plano Director Municipal, sendo realizadas as intervenções do parque escolar nos estritos termos da Carta Educativa.

A Carta Educativa expressa a mobilização de toda a comunidade local que reconhece no papel dos agentes educativos os vectores principais da necessária mediação e concertação de vontades na promoção e procura constante da qualidade e adaptabilidade da educação local aos desafios colocados por uma sociedade cada vez mais exigente com as competências dos seus cidadãos.

Nos termos do artigo 14º do Decreto Legislativo Regional n.º/27/2005/A de 10 de Novembro, um dos objectivos fundamentais da Carta Educativa assenta em *“assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré educativas disponíveis, a nível municipal que respondam à procura efectiva que se manifestar”, devendo, ainda, “reflectir o processo de ordenamento da rede regional da oferta de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas”*. Tendo em conta estes dois objectivos, este documento visa, sobretudo, promover o desenvolvimento da educação e da formação, criando condições que sejam favoráveis ao desenvolvimento dos centros educativos, bem como, para uma eficiente e eficaz gestão dos recursos educativos disponíveis. Deve, também, incluir uma análise prospectiva, de forma a fixar objectivos de ordenamento a médio e a longo prazo, garantindo a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Identificar, no Concelho, os edifícios e equipamentos educativos e respectiva localização geográfica, bem como, as ofertas educativas a nível pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, para além de se proceder à caracterização sumária da localização e à organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projecções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública é o que se pretende com este documento.

A Carta Educativa, que pretende ser um documento transparente e rigoroso, representa, assim, o compromisso da Autarquia numa actuação contínua em prol do desenvolvimento de um projecto educativo de qualidade para a Lagoa.

Em suma, o objectivo assenta, sobretudo, em racionalizar a oferta educativa do concelho, adequando-as às suas necessidades e valorizando o papel das comunidades educativas que o integram e os vários projectos educativos das escolas.

Trata-se de um documento vivo e, por isso, inacabado, que pressupõe que o desenvolvimento social da população só é possível através da melhoria da educação, do ensino, formação e cultura.

Assim, a presente Carta Educativa estrutura-se em cinco pontos fundamentais, sendo que o primeiro se debruça sobre o enquadramento territorial do Concelho de Lagoa e à apresentação das suas características físicas, para num segundo ponto se proceder à sua caracterização a nível económico, social e demográfico. No terceiro ponto é feita uma caracterização da população escolar do Concelho de Lagoa, bem como, a sua evolução, procedendo-se depois nos pontos posteriores à caracterização dos recursos organizacionais e humanos e dos equipamentos, para num quinto ponto serem apresentados os cenários prospectivos e as medidas que se realizarão no Concelho de Lagoa a curto e médio prazo.

Será, neste âmbito, apresentado o diagnóstico da situação educacional actual do Concelho, isto é, um balanço que considera a oferta educativa e formativa e a frequência dos diferentes níveis de ensino, para posteriormente se apresentar algumas estratégias que pretendem melhorar a situação educacional do Concelho de Lagoa.

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE LAGOA – AÇORES

1. Enquadramento Territorial e características físicas do Concelho de Lagoa – Açores

O Concelho de Lagoa localiza-se na NUT¹ II, na Costa Sul da Ilha de São Miguel, a maior e mais populosa das nove ilhas do arquipélago dos Açores. Este Concelho, é um dos seis em que está dividida a Ilha de São Miguel, sendo limitado pelos Municípios de Ponta Delgada (a oeste), Ribeira Grande (a norte) e Vila Franca do Campo (a leste), ficando a sua sede a cerca de nove quilómetros da principal cidade micaelense – Ponta Delgada. É, também, parte integrante de concelhos NUT III da Região Autónoma dos Açores.

Esta localização geográfica pode ser identificada no cartograma seguinte:



Figura 1

Enquadramento do Município da Lagoa a nível Regional

O Concelho de Lagoa apresenta uma área global de 45,6 km² e é constituído por cinco freguesias: Santa Cruz, Água de Pau, Ribeira Chã, Nossa Senhora do Rosário e Cabouco, constituindo a freguesia de Nossa Senhora do Rosário e de Santa Cruz, a Vila da Lagoa e a sede do Concelho.

Todas estas freguesias encontram-se representadas na figura 2.

¹ As NUT (Nomenclatura de Unidade Territorial Estatística) foram estabelecidas pelo Eurostat tendo em vista o desenvolvimento de um esquema único e coerente de repartição territorial para o estabelecimento de estatísticas regionais da União Europeia. A sua classificação hierárquica tem 5 níveis (três níveis regionais e dois níveis locais)



Figura 2
Freguesias do Concelho de Lagoa

Uma das características do Concelho de Lagoa assenta na riqueza excepcional da respectiva geodiversidade, ou seja, um pequeno território, de fáceis acessibilidades, onde se localizam notáveis expressões de natureza geológica da Ilha de São Miguel. O Concelho ocupa dois territórios diferentes, a nascente as encostas do Vulcão do Fogo (Maciço da Serra de Água de Pau) e a poente o Complexo Vulcânico dos Picos.

Localizada perto do mar, a Lagoa possui dois portos pesqueiros, na freguesia de Nossa Senhora do Rosário e em Água de Pau, são portos de Classe B, à semelhança dos restantes portos da ilha de S. Miguel.

O Concelho é, ainda, atravessado por algumas ribeiras que apresentam caudais elevados nos períodos de chuva e encontra-se totalmente aproveitado pelo homem, onde nas terras altas predomina a pastagem (agro-pecuária), enquanto as mais baixas são utilizadas para a actividade agrícola.

A criptoméria, a acácia e o eucalipto são as árvores que povoam as suas matas. Na vertente Sul da serra de Água de Pau podem encontrar-se algumas das espécies

nativas, tais como a urze (*Erica Azorica, Hochst*), a queiró (*Calluna vulgaris, Salisb*), o cedro do mato (*Juniperus Oxicedrus L.*) e o pau branco (*Picconia Azorica*).

A nível climático, o Concelho de Lagoa apresenta as características típicas do Arquipélago dos Açores. Tratando-se de um clima ameno e temperado marítimo, a temperatura média anual situa-se nos 17º C, sendo Fevereiro o mês mais frio, (13,4 ºC), e Agosto o mais quente (21,6º C). A humidade apresenta valores anuais médios que rondam os 83%.

De referir também que, o Concelho de Lagoa possui algumas reservas naturais, designadamente, a Ponta da Galera, na Caloura, classificada como um Sítio de Importância Comunitária e a Reserva Florestal de Recreio Chã da Macela e a Encosta da Lagoa do Fogo.

O Sítio de Interesse Comunitário Caloura – Ponta da Galera é o ponto mais a Sul da ilha de S. Miguel e abrange uma área terrestre com cerca de 3 ha e uma área marinha com 195 ha, com altitudes variáveis entre os 0 e os 100 m.

A Reserva Florestal de Recreio Chã da Macela localiza-se na Freguesia de Santa Cruz, possui uma área total de 28 hectares e situa-se a uma altitude de cerca de 300 metros.

A Lagoa do Fogo constitui também um Sítio de Interesse Comunitário, estando também classificada como Reserva Natural desde 1974 e localiza-se no topo de Vulcão do Fogo, abrangendo a parte superior da Serra de Água de Pau, ocupando uma área de 1.253 hectares.

2. Caracterização sócio – económica

O conhecimento das dinâmicas populacionais e a caracterização demográfica e económica do Concelho de Lagoa assume, hoje, um papel determinante na caracterização da população escolar e na identificação de cenários prospectivos relativos à mesma.

Importa, assim, fazer uma análise da população residente, de modo a conhecer a realidade social e demográfica do Concelho de Lagoa e alicerçar cenários de desenvolvimento futuros relacionados com o crescimento da população escolar. Estes dados permitem, assim, prever as necessidades inerentes aos edifícios escolares existentes antecipando, em tempo útil, intervenções que visam adequar as necessidades do parque escolar face à evolução da população estudantil.

Neste sentido, procede-se primeiro, nesta Carta Educativa, à análise económica do Concelho de Lagoa e, num segundo ponto, à análise demográfica.

2.1. Análise Económica do Concelho de Lagoa

Os dados dos censos de 2001 referem que o Concelho de Lagoa conta com uma população activa de 5.575 pessoas empregadas.

A taxa de actividade na Lagoa é de 42,7%, enquanto que a taxa da Região é de 42%. Pelos Censos de 2001 ficamos a saber que 85,5% dos trabalhadores se encontram por conta de outrem, 6% são os empregadores e os trabalhadores por conta própria. Os trabalhadores familiares não remunerados apresentam uma percentagem de 0,5% e os membros activos de cooperativa 0,4%. Os que se encontram em outras situações de trabalho representam 1,2% da população activa.

Ainda, com base em dados disponibilizados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, presentes na figura 3, conclui-se que a nível empresarial, em 2001, na Lagoa se encontram sedeadas 848 empresas (Empresas em Nome Individual e Sociedades em Actividade) o que representa 4,8% das empresas sedeadas na Região Autónoma dos Açores.

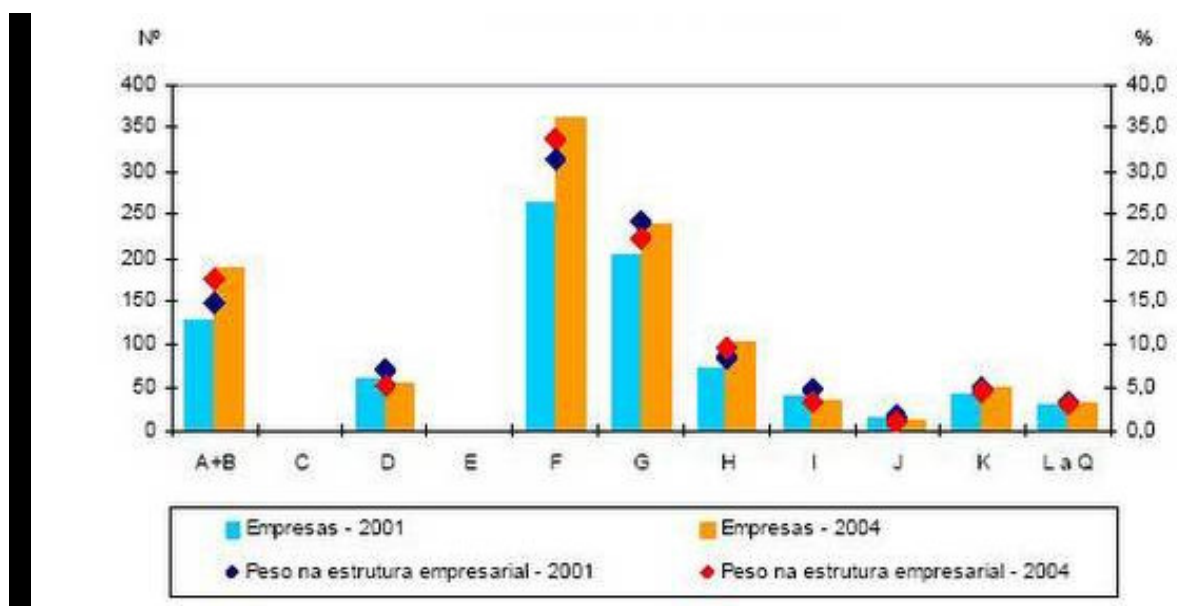
Tendo em conta a evolução considerada entre 2001 e 2004, comprova-se a dinâmica empresarial no Concelho de Lagoa, com um acréscimo do tecido empresarial na ordem dos 26,4%, representando as 1.072 empresas sedeadas no Concelho 4,2% do total da Região Autónoma dos Açores.

Empresas por actividade	2001	2002	2003/2004	2005	2006
A+B	126	121	187	185	229
C					
D	59	51	54	55	51
E					
F	265	248	362	314	295
G	204	197	239	244	233
H	72	75	104	103	100
I	39	35	35	35	29
J	13	13	11	11	10
K	42	40	48	43	48
M a Q	28	25	32	31	31
Actividades mal definidas					
Total	848	805	1.072	1.021	1.026

Figura 3 – Evolução do nº de empresas ao longo dos últimos 6 anos

Fonte: INE

Como se pode verificar, relativamente ao ano 2001 e 2004, neste concelho, predominam as empresas de construção. Seguem-se as empresas de comércio (por grosso e retalho) e reparação (de veículos automóveis, motociclos e uso de bens pessoais e doméstico), que em 2004 representavam 22,3% do total de empresas no Município. Em termos relativos, o maior acréscimo neste período de 2001/04 foi das actividades de agricultura, produção animal, caça e silvicultura (48,4%), sendo esta, então, a terceira principal actividade empresarial.



A - Agricultura, Produção Animal, Caça, e Silvicultura

B - Pesca

C - Indústrias Extractivas

- D** - Indústrias Transformadoras
- E** - Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água
- F** - Construção
- G** - Comércio por Grosso e Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico
- H** - Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
- I** - Transportes, Armazenagem e Comunicações
- J** - Actividades Financeiras
- K** - Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas
- L** - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória
- M** - Educação
- N** - Saúde e Acção Social
- O** - Outras Actividades de Serviços Colectivos
- P** - Famílias com Empregados Domésticos
- Q** - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-territoriais

Figura 3 – Empresas sedeadas no Concelho de Lagoa, por actividade económica e respectiva representatividade, em 2001 e 2004

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Relativamente às empresas relacionadas com a agricultura e pecuária, caça, silvicultura e pesca, em 2004, o Concelho de Lagoa detinha 187 empresas sedeadas, das quais constituíam Sociedades em Actividade. É importante salientar que, existe um elevado número de produtores singulares autónomos que não estão contabilizados neste tecido empresarial.

O sector terciário é o principal empregador do Concelho, absorvendo 58,2% da população activa, tal como apontam os dados disponibilizados pelo INE. O número de empresas desta área, sedeadas na Lagoa, cresceu na ordem dos 17,2%, de 2001 para 2004, mas foram as empresas de alojamento e restauração que apresentaram um crescimento mais significativo, na ordem dos 44,2%. Na área de hotelaria, no ano de 2004, encontravam-se recenseadas 104 empresas de alojamento e restauração, de onde se pode depreender que a Lagoa começa a despontar para o desenvolvimento turístico com a dinamização de modernas infra-estruturas de carácter público, com destaque para o lugar da Caloura, em Água de Pau, que continua a evidenciar uma emblemática beleza paisagística (a pitoresca baía do porto de pescas, as piscinas naturais, a praia da Baixa d'Areia, as quintas tradicionais e o antigo mosteiro do Vale de Cabaços, conhecido por Convento da Caloura).

No âmbito do sector turístico, e segundo a Direcção Regional de Turismo, o Concelho apresenta 7 estabelecimentos de alojamento turístico, num total de 354 camas, sendo

que o Caloura Hotel Resort, de 4 estrelas, possui 160 camas e representa 45,2% da capacidade total de alojamento.

Ainda, de acordo com a informação disponibilizada pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, no Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores de 2005 e 2006, relativo ao número de empresas por Município de sede, segundo a CAE – Rev., cujos valores dizem respeito às empresas em nome individual e a sociedades em actividades, verifica-se que o Concelho de Lagoa, no ano de 2005, detinha 1.021 empresas. Um decréscimo que se patenteou relativamente ao ano anterior na ordem dos 4,8%. Contudo, no ano de 2006, a Lagoa viu o número de empresas crescer novamente, registando um total de 1.026 empresas, um crescimento significativo, que comprova o seu grande potencial ao nível do crescimento de empresas e que hoje se comprova pela fixação de novas empresas nas suas zonas industriais.

Ainda, através dos dados disponibilizados no Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores relativos ao ano 2006 e que se podem analisar na figura 4, podemos verificar que no Concelho de Lagoa continuam a predominar as empresas de construção, ainda que entre 2004 a 2006 se tenha assistido a um decréscimo acentuado, registando 295 empresas, quando em 2004 na Lagoa existiam 314 empresas relacionadas com este ramo. Relativamente às empresas relacionadas com o comércio e reparação de veículos, motociclo e bens de uso pessoal ou doméstico, apesar de se registar um ligeiro decréscimo ao nível do número de empresas, estas continuam a representar a 22,7% do total das empresas sedeadas no Município.

Segundo a figura 4, verifica-se também que, à semelhança do que se sucedeu entre 2001 a 2004, o maior crescimento empresarial do Concelho, entre 2005 e 2006, foi nas actividades relacionadas com agricultura, Produção animal e caça, silvicultura e pesca, registando-se um crescimento na ordem dos 23,7%.

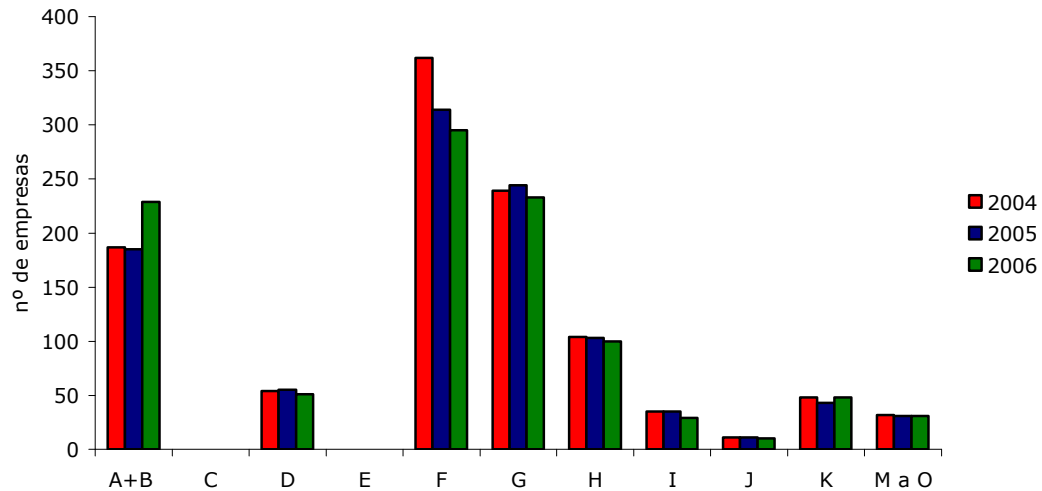


Figura 4 – Empresas sedeadas no Concelho de Lagoa nos anos 2004, 2005 e 2006, por actividades económicas

Fonte: INE

A - Agricultura, Produção Animal, Caça, e Silvicultura

B - Pesca

C - Indústrias Extractivas

D - Indústrias Transformadoras

E - Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água

F - Construção

G - Comércio por Grosso e Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico

H - Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)

I - Transportes, Armazenagem e Comunicações

J - Actividades Financeiras

K - Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas

L - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória

M a O - Educação, Saúde e Acção Social, Outras Actividades de Serviços Colectivos

Actualmente, o Concelho de Lagoa denota um grande crescimento do poder de compra dos seus residentes. De acordo com um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, o Concelho de Lagoa terá atingido, em 2005, um indicador do poder de compra per capita de 68,45%, um aumento de 12,9 % em relação ao ano de 2004, sendo considerado o segundo mais elevado dos municípios de São Miguel, como se pode verificar na figura 5.

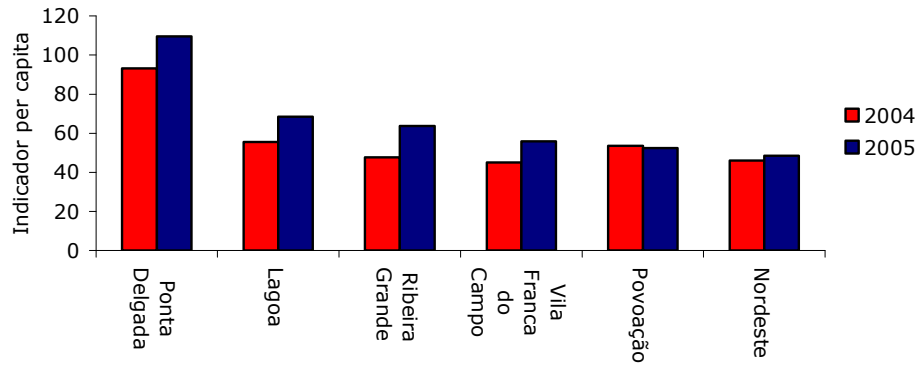


Figura 5 – Poder de Compra Concelhio da ilha de S. Miguel em 2004/2005

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Neste aspecto, e em termos regionais, a Lagoa situa-se na primeira metade dos 19 concelhos que constituem a Região Autónoma dos Açores, factor que, certamente, contribuirá para o seu desenvolvimento económico a manter-se a tendência nos próximos anos. Isto mesmo se pode verificar na figura 6.

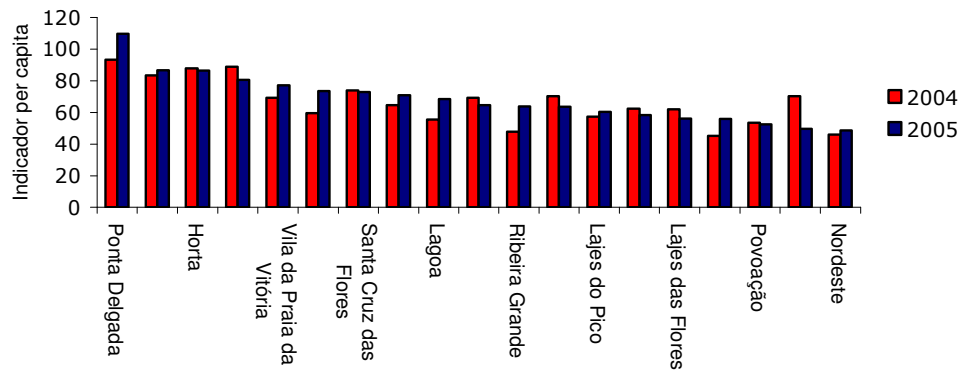


Figura 6 – Poder de Compra Concelhio 2004/2005

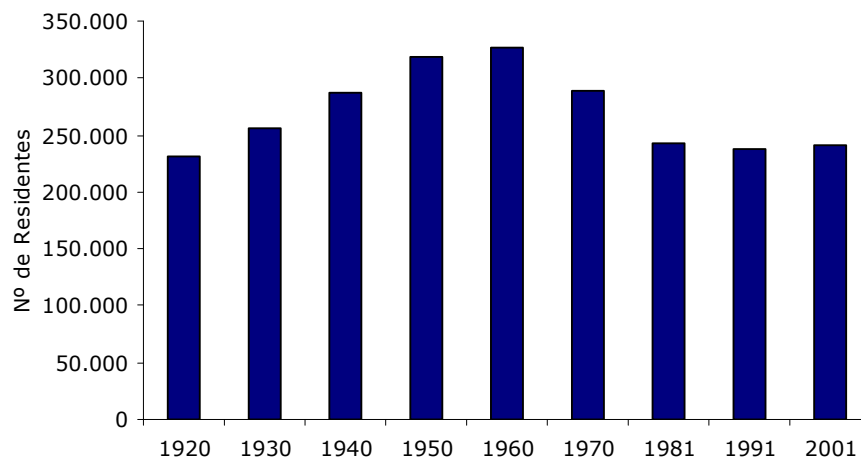
Fonte: INE

2.2. Análise demográfica do Concelho de Lagoa

Além do notável crescimento económico, o Concelho de Lagoa, ao longo dos últimos anos, tem registado uma grande evolução a nível demográfico. Isto é, em termos de

crescimento da população residente, a Lagoa de entre os 19 concelhos em que se encontra dividida a região autónoma dos Açores, foi aquele, que de acordo com os Censos 2001 mais evoluiu a nível populacional apresentando uma taxa de crescimento de 9,5% e crescendo acima da média regional, que se ficou pelos 1,7%.

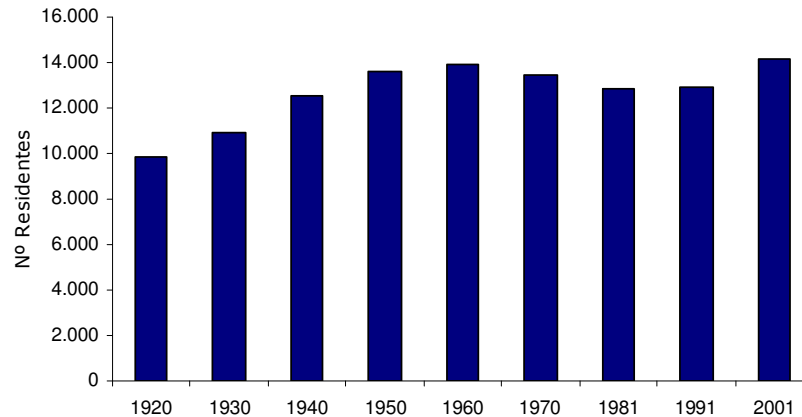
Conforme se pode constatar na figura 7, esta tendência de crescimento populacional a ser quebrado na década de 60 a 80, onde se assiste a um decréscimo acentuado, que se deve ao fenómeno de emigração que registou índices elevados na Região Autónoma dos Açores, com o seu expoente máximo entre 1970 a 1980.



Fonte: INE Censos 2001

Figura 7 – Evolução da População Açoriana entre 1920 a 2001

O Concelho de Lagoa acompanhou esta tendência de crescimento populacional, registando um crescimento acentuado a partir da década de 20 e que se mantém nos anos posteriores, até 1960, como se pode constatar na figura 8.



Fonte: Censos 2001

Figura 8 – Evolução Total do Concelho de Lagoa

Neste contexto e numa primeira análise a estes dados globais, é possível verificar que a população da Lagoa tem evoluído positivamente, apresentando um acentuado crescimento a partir de 1991.

Como se pode verificar na figura 8, a partir da década 70, nota-se um decréscimo populacional, na Lagoa. Este foi na ordem dos 5%, entre os anos de 1969/70, e na ordem dos 3%, entre 1970/80, resultado da emigração, sobretudo, com destino aos Estados Unidos da América e ao Canadá e também da diminuição nos níveis de fecundidade.

Já nos anos 80, nota-se uma ligeira tendência de crescimento, 0,4%, confirmada na década de 90, com um acréscimo de 9,5% e correspondente a mais de 1.226 habitantes.

De acordo com estimativas que o Instituto Nacional de Estatística dispõe sobre a população residente no Concelho, esta tendência de crescimento mantém-se até 2006, verificando-se, relativamente ao ano de 2005 onde se registou um total de 14.965 habitantes, um crescimento na ordem dos 1,16%, por se verificar que nele residem mais 174 pessoas. Este aumento da população do Concelho em 2006 representou 22,3% do aumento da população a residir na Região Autónoma dos Açores, o que comprova a sua capacidade de crescimento populacional.

Pelos Censos 2001, conclui-se que, o Concelho de Lagoa possuía cerca de 14.126 habitantes, sendo constituída por 7.116 homens e 7.010 mulheres, apresentando uma relação de masculinidade na ordem dos 101,5%, superior à da ilha de São Miguel e à do Arquipélago dos Açores, ambos na ordem dos 98%.

Verifica-se também que, em 2001, a maior parte da população é jovem sendo que 6.204 são indivíduos do escalão etário entre os 0-25 anos (43,9% da população, quando a média regional é de 38,4%) e 1.288 possuem 65 e mais anos de idade (9,1% no Concelho comparativamente à média regional de 12,9 %).

A figura que a seguir se apresenta retrata, exactamente, a evolução verificada nesses grupos populacionais, nas últimas décadas e, certamente, contribuirá para fundamentar a Carta Educativa.

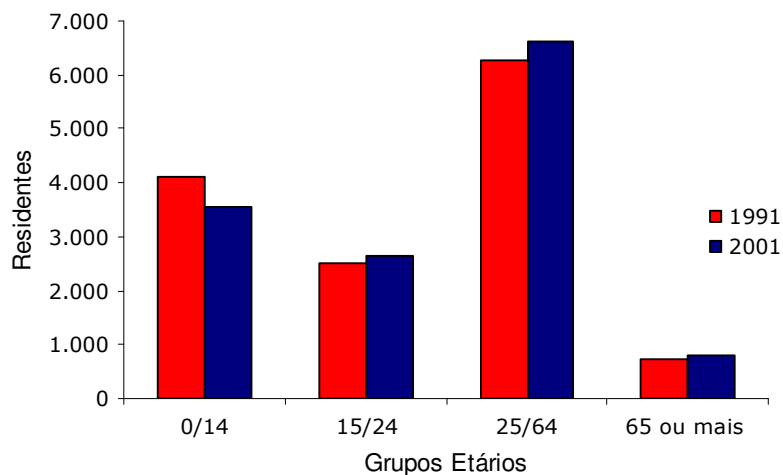


Figura 9 – Evolução da População por Grupos Etários entre 1991 a 2001
Fonte: INE Censos 1991/2001

Analisando a figura, percebe-se de imediato que na faixa etária dos 0 aos 14 anos, que inclui os alunos da Educação Pré-escolar e do Ensino Básico, houve um decréscimo acentuado da população entre 1991 e 2001. No entanto, isto não quer dizer que esta tendência que se tem verificado na idade escolar se prolongue nos anos posteriores, pelo contrário, pode mesmo reverter-se nos próximos anos. Pois,

sabemos que no Concelho de Lagoa, o maior aumento percentual da população de 1991 para 2001, deu-se na faixa etária correspondente à população activa, cujo valor é da ordem do verificado no número de famílias e, nesse caso, não podemos ignorar a taxa de fecundidade. Por isso, podemos estar perante mais um dado que concorre para um aumento da população jovem nos próximos anos.

A figura seguinte, mostra o número total de habitantes no Concelho de Lagoa, distribuído pelas suas cinco freguesias em 2001, onde se pode verificar que aquela que apresenta um maior número de habitantes é a freguesia de Nossa Senhora do Rosário, com um total de 5.401 habitantes, sendo a menos populosa a freguesia da Ribeira Chã, que apresenta um total de 366 habitantes.

	Nº Residentes
Lagoa (Concelho)	14.126
Água de Pau	3.122
Cabouco	1.736
Nossa Sra. do Rosário	5.401
Santa Cruz	3.501
Ribeira Chã	366

Figura 10 – Total de População Residente no Concelho de Lagoa

Fonte: INE – Censos 2001

Com os dados dos censos de 2001, realça-se que, nas diversas freguesias do Concelho, houve ritmos de crescimento muito diferentes, notando-se uma maior taxa a este nível nas freguesias de Nossa Senhora do Rosário e de Santa Cruz, principalmente, a partir de 1991.

A partir da mesma fonte, e tendo em conta o Movimento Fisiológico da População, no ano de 2005, a taxa de natalidade no Concelho de Lagoa (número de nados vivos por mil habitantes) foi de 14,5% (12,5% nos Açores) e a taxa de mortalidade (número de óbitos por mil habitantes) foi de 7,9% no Concelho (10,1% na Região). A taxa de nupcialidade foi de 5,4% na Lagoa e 6,2% nos Açores e a taxa de divórcio foi de 2,1% no Concelho de Lagoa e 2,5% na Região.

Quanto ao índice de envelhecimento (número de residentes com 65 ou mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos) foi de 40,5%, um valor bastante inferior à média regional que regista 63,4%. Também se verificou uma diminuição da taxa de

mortalidade infantil, resultado de uma melhoria significativa da qualidade de vida da população, nomeadamente a nível de cuidados de saúde e de alimentação.

De acordo com os indicadores da população, apresentadas pelo INE, em 2006, registados na figura 11, o Concelho de Lagoa é o segundo município da Região Autónoma dos Açores, que apresenta um menor índice de envelhecimento (41,3%), sendo o terceiro a nível nacional.

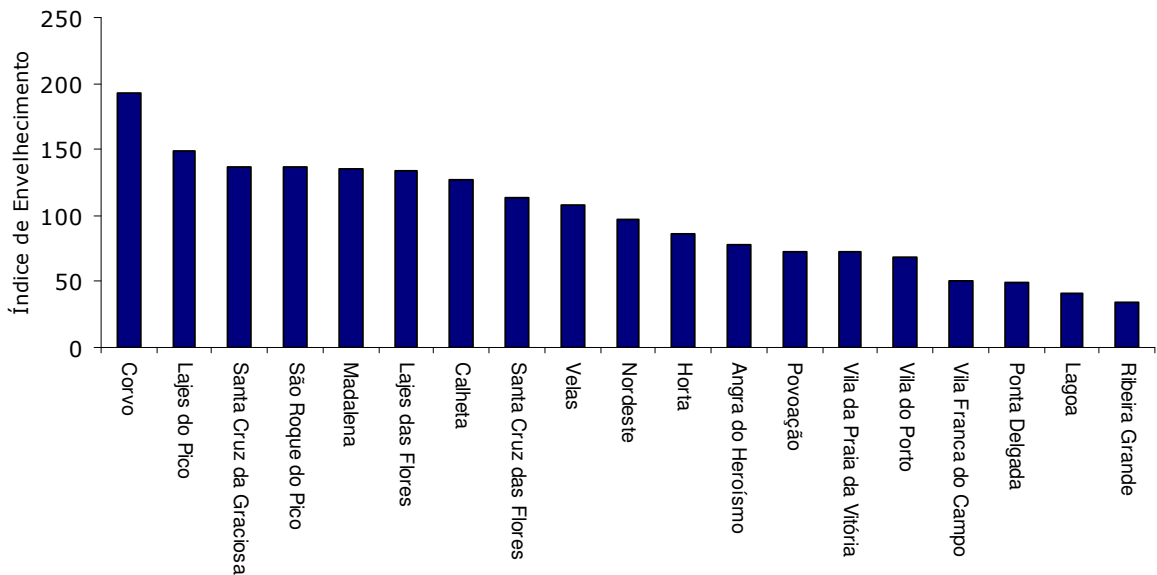


Figura 11 – Índice de Envelhecimento do Concelho de Lagoa em 2006
Fonte: INE

2.2.1 Enquadramento das dinâmicas demográficas locais

A evolução da população residente, registada ao longo das últimas décadas, no Concelho de Lagoa, assenta em duas vertentes distintas. Por um lado, verifica-se que algumas das freguesias possuindo características diferentes, têm oscilações do ritmo de evolução populacional semelhante, marcado ora por uma diminuição da população, ora por um aumento desta em sucessivas décadas. Por outro lado, a sede do Concelho, a partir da década de 80, revela um crescimento progressivo, particularmente acentuado na última década de 1991/2001. Portanto, o crescimento populacional das várias freguesias não se fez ao mesmo ritmo.

A tendência de crescimento de algumas contraria mesmo o decréscimo de população noutras, designadamente na Freguesia da Ribeira Chã, que tem vindo a assistir a uma diminuição significativa até 2001.

A Freguesia do Cabouco, é mesmo das mais surpreendentes, com um notável crescimento da sua população fruto da sua localização, dos bons acessos e disponibilidade de áreas urbanizáveis e, aos poucos tem vindo a perder o seu aspecto rural.

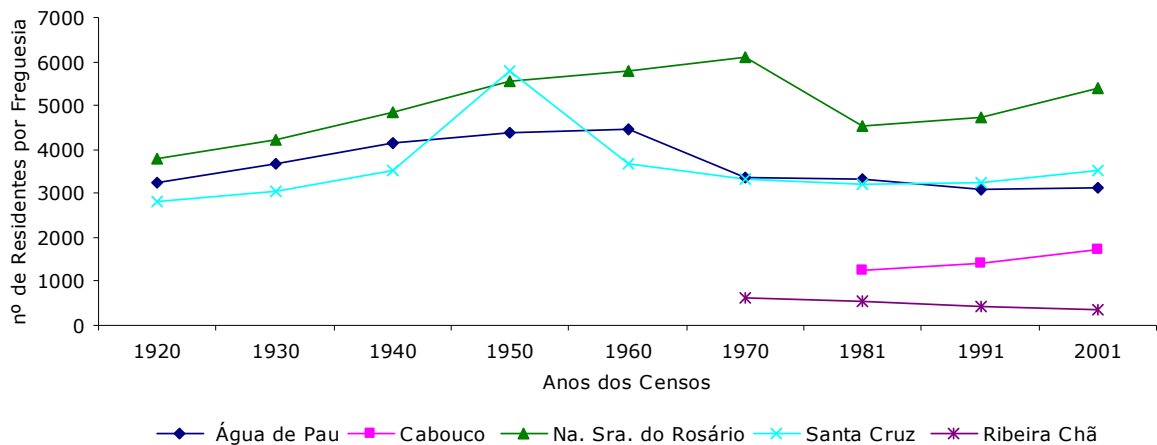


Figura 12 – Evolução da População Total do Concelho de Lagoa por Freguesias

Fonte: INE Censos 2001

Numa análise a esta figura, podemos observar a evolução populacional nas diferentes freguesias. Se atendermos às variações, que ocorreram na última década, destaca-se o acentuado crescimento na sede do Concelho, cerca de 11,5%, de 1991 a 2001, resultante da atracção exercida pelo mercado imobiliário, junto das famílias mais jovens, oriundas dos outros concelhos da ilha de S. Miguel.

Com um crescimento ainda maior, entre 1991 a 2001, a Freguesia do Cabouco viu a sua população crescer 23,6%, fruto da atracção exercida pelo mercado imobiliário, apresentando preços de terrenos mais baixos do que aqueles verificados na Vila da Lagoa, bem como, pela proximidade que detém com esta vila, sendo, por isso, de certa forma, responsável pelos valores alcançados a nível concelhio. Também com variações positivas, embora com um peso significativamente menor, encontra-se a freguesia de Água de Pau, que registou 1,7% de aumento da população.

Por último, a Freguesia da Ribeira Chã que, no decorrer dos últimos dez anos, regista uma diminuição dos seus efectivos populacionais, com uma perda de 3,6% da população residente.

Estas dinâmicas são comprovadas também na evolução do número de famílias na última década que se apresenta na figura seguinte.

Censos	Nº de Famílias
1960	3.576
1970	3.000
1981	2.865
1991	2.892
2001	3.862

Figura 13 – Evolução do número de famílias

Fonte: INE Censos 60,70,81, 91 e 2001

A evolução do número de famílias confirma as tendências já verificadas ao nível da evolução populacional.

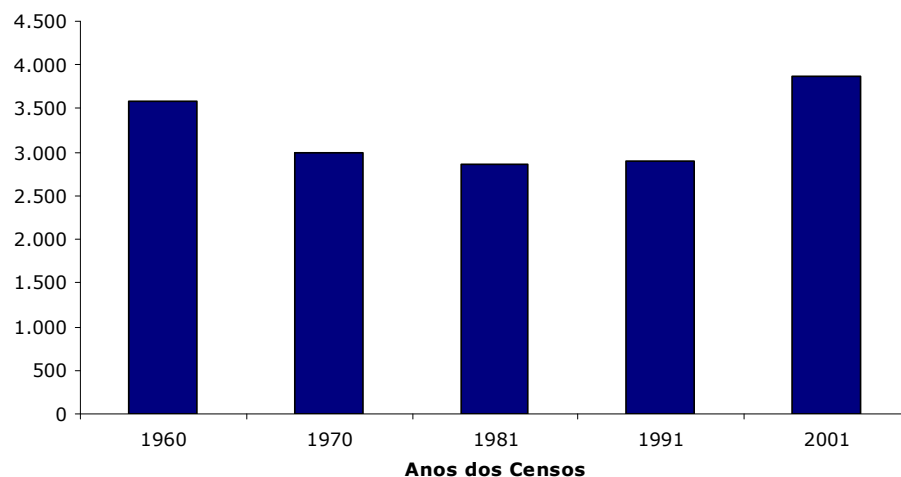


Figura 14 – Evolução do número de famílias do Concelho de Lagoa

Fonte: Censos 2001

Uma possível explicação para a significativa evolução da população na última década, calculado em 33,5%, como se verifica na figura anterior, prende-se com o desenvolvimento económico e com a deslocalização de casais jovens, oriundos dos outros concelhos, nomeadamente de Ponta Delgada e Ribeira Grande, que procuram a

Lagoa como local apropriado para residir, uma vez que se encontra boas condições de residência, bons equipamentos públicos e várias zonas de lazer. Por outro lado, a sua localização, as boas acessibilidades que dispõe e a proximidade com Ponta Delgada, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo, a Lagoa tornou-se um dos municípios privilegiados por muitas pessoas, factores fundamentais que despoletou o grande desenvolvimento económico e social e a maior qualidade de vida que actualmente a Lagoa evidencia, uma expectativa que se espera que continue nos próximos anos.

Obviamente que, a análise até agora realizada requer um maior aprofundamento e deve ser, forçosamente, complementada com a população dividida em grupos, quer com base na residência, quer na distribuição etária. Trata-se de um dado fundamental, pois esta estratificação da população permite identificar quais as faixas etárias que mais influenciam as alterações populacionais e qual o espaço em que se verificaram as dinâmicas populacionais mais significativas, bem como, permite reflectir sobre cenários futuros próximos.

Assim sendo, há a necessidade de se analisar a população estratificada em grupos etários, de forma a termos uma visão demográfica mais profunda sobre o Concelho de Lagoa de forma a perspectivar futuros cenários, quer no que concerne ao crescimento populacional quer no que diz respeito ao próprio meio escolar.

No entanto, é necessário ter consciência de que uma percepção total da evolução populacional é um fenómeno difícil de se analisar em rigor e de forma segura, pois as mudanças sociais que se assistem, actualmente, não permitem que muitos modelos matemáticos assegurem previsões fiáveis à realidade social existente. Neste contexto, é necessário ter em consideração estes aspectos particulares da situação em análise.

Assim, e com base neste pressuposto, inicia-se o processo de análise aos dados conhecidos, usando a divisão da população em quatro grupos etários, tendo em conta que o grande objectivo deste estudo é encontrar soluções para o equilíbrio entre a procura e a oferta educativa no Concelho de Lagoa. Os grupos etários que vão ser alvo desta análise são as crianças dos 0 aos 14 anos, os jovens dos 15 aos 24 anos, a população activa dos 25 aos 64 anos e a população idosa com 65 ou mais anos.

Grupos Etários	2001	1991
0/4	1159	1299
5/9	1143	1291
10/14	1262	1514
15/19	1246	1432
20/24	1394	1064
25/29	1296	983
30/34	1103	818
35/39	1077	741
40/44	858	639
45/49	691	560
50/54	588	484
55/59	552	472
60/64	469	491
65/69	443	457
70/74	372	275
75/79	266	214
80/84	117	112
85 ou mais	90	54

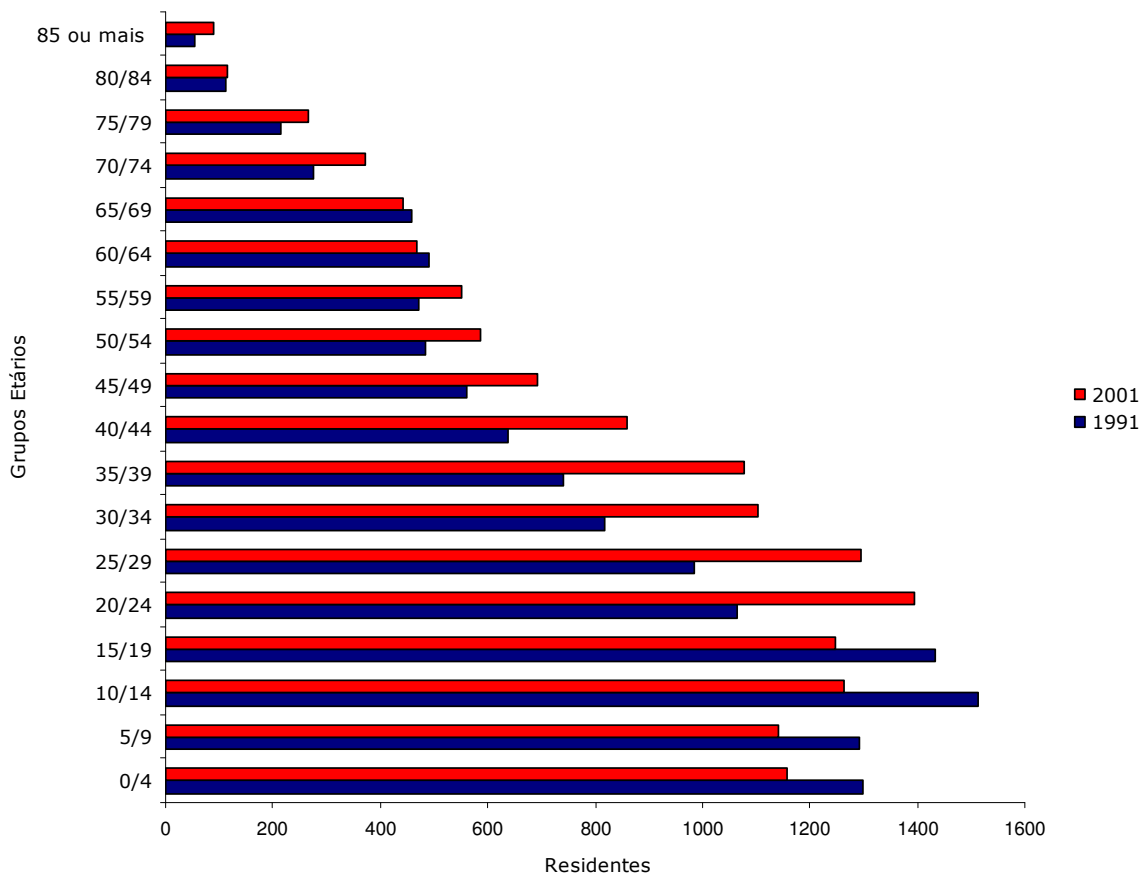


Figura 15 – Evolução da População por Grupos Etários de 5 anos entre 1991 a 2001

Fonte: INE Censos 1991 e 2001

Através desta figura, a população aparece estratificada em grupos etários de cinco anos, obtém-se uma maior percepção sobre as tendências de crescimento populacional para o futuro, permitindo-nos com mais segurança, apontar previsões para daqui a 5 ou 10 anos.

No grupo etário correspondente às crianças dos 0 aos 14 anos confirma-se, efectivamente, uma diminuição significativa da população de 1991 a 2001, que ocorre principalmente nos grupos dos 0 aos 4 anos e dos 10 aos 14 anos. Um dado significativo, que permite verificar que o crescimento da população estudantil no Pré-Escolar e Ensino Básico, enquadrado nesta faixa etária, será menor. Aliás, este é já um facto que se pode patentear na frequência do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No que diz respeito às faixas etárias jovens, o seu aumento é bastante significativo, verificando-se, sobretudo, na faixa etária entre os 20 e 24 anos e 25 e 29 anos. Este grupo aumentou significativamente em 2001, um crescimento que se patenteou na ordem dos 31% relativamente a 1991 e que nos leva a concluir que o mesmo se ficou a dever à fixação de jovens casais no Concelho de Lagoa. Por outro lado, se analisarmos os dados relativos à faixa etária que compreende as idades dos 30 aos 34 anos e dos 35 anos aos 39 anos verificamos, claramente, que o crescimento populacional neste grupo etário não correspondeu aos indicadores das décadas anteriores, mas sim, também neste caso, à fixação de casais jovens, que compreendem estas idades e por motivos profissionais ou apenas habitacionais, se fixaram no Concelho de Lagoa.

Tendo em conta estes pressupostos, verifica-se também que o aumento da população nesta faixa etária corresponde também ao aumento populacional em idade fértil, onde se pode, (ou não), constatar nos próximos anos a continuação do aumento da população, principalmente, nas camadas mais jovens, contrariando, assim, a possível diminuição da população na faixa etária entre os 0-4 anos.

No entanto, e de acordo com as estimativas provisórias disponibilizadas pelo INE relativas a 2006, comparando com os dados dos Censos 2001, verificamos um decréscimo da população do Concelho na faixa etária dos 0 aos 14 anos. Em 2001, a Lagoa regista um total de 3.564 habitantes com esta faixa etária, enquanto que em

2006 detém apenas 3.351, o que corresponde a um decréscimo da população entre os 0-14 anos de cerca de 6,3%. Relativamente à faixa etária dos 25 anos aos 64 anos patenteia-se um grande crescimento da população residente, na ordem dos 18,2 %, facto que evidencia, uma vez mais, a grande capacidade de crescimento a nível populacional do Concelho de Lagoa. Estas conclusões podem-se confirmar analisando as figuras abaixo indicadas.

Faixa Etária	1991	2001	2006
0/14	4.104	3.564	3.351
15/24	2.495	2.640	2.562
25/64	6.252	6.634	7.843
65 ou mais	732	815	1.383

Figura 16 – Evolução da População por Grupos Etários em 1991, 2001 e 2006
Fonte: INE

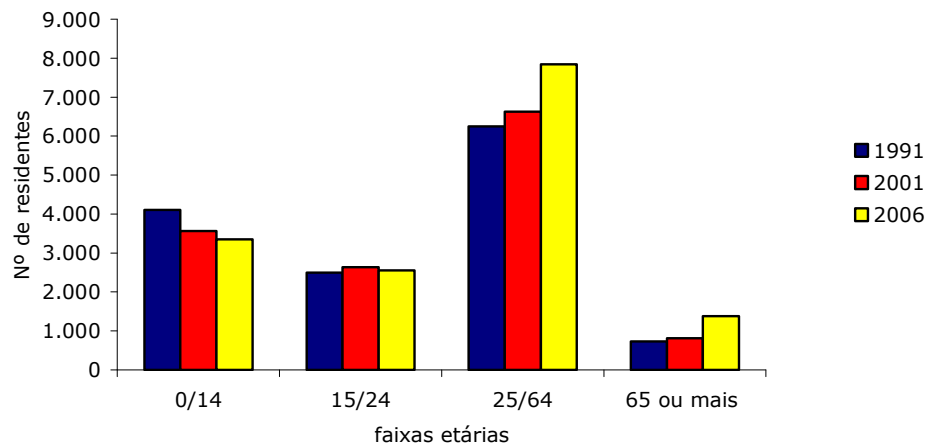


Figura 17 – Evolução da população residente por grupos etários em 1991, 2001 e 2006
Fonte: INE

As figuras seguintes apresentam a variação populacional nas diferentes freguesias do Concelho de Lagoa entre os anos 1991 e 2001:

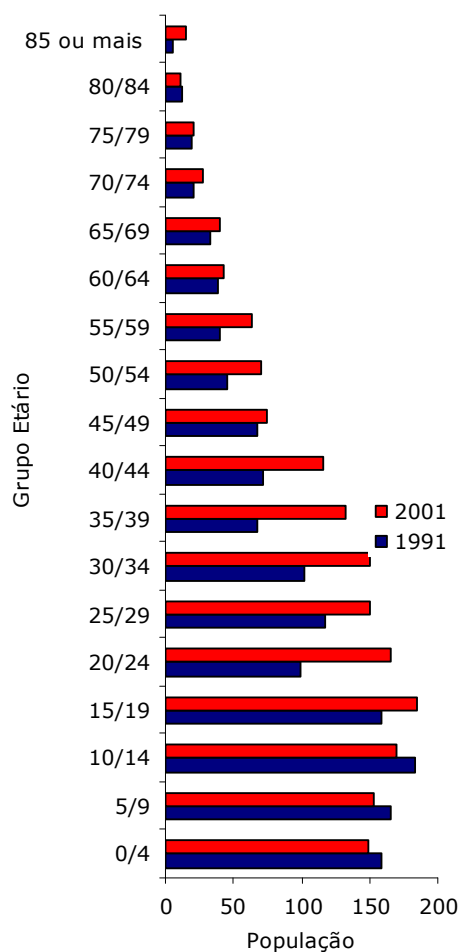


Figura 18 – Evolução da População da Freguesia do Cabouco

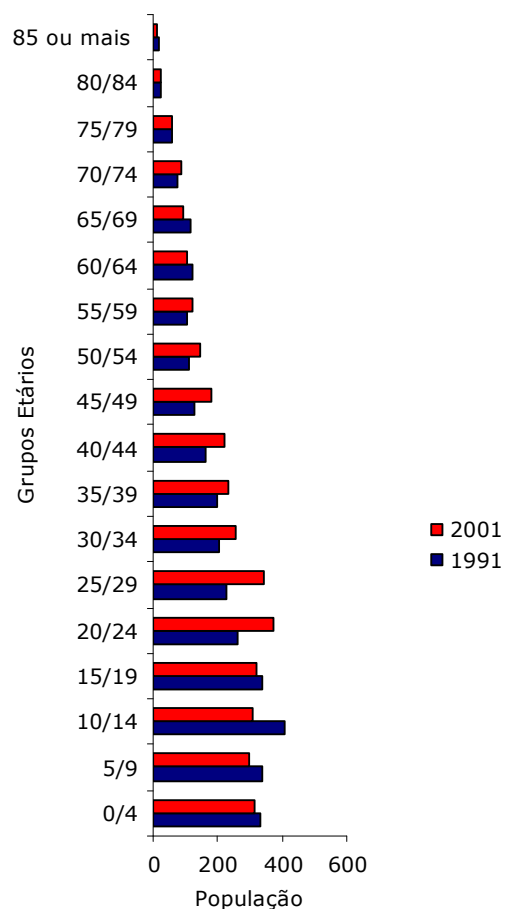


Figura 19 -evolução da População na Freguesia de Santa Cruz

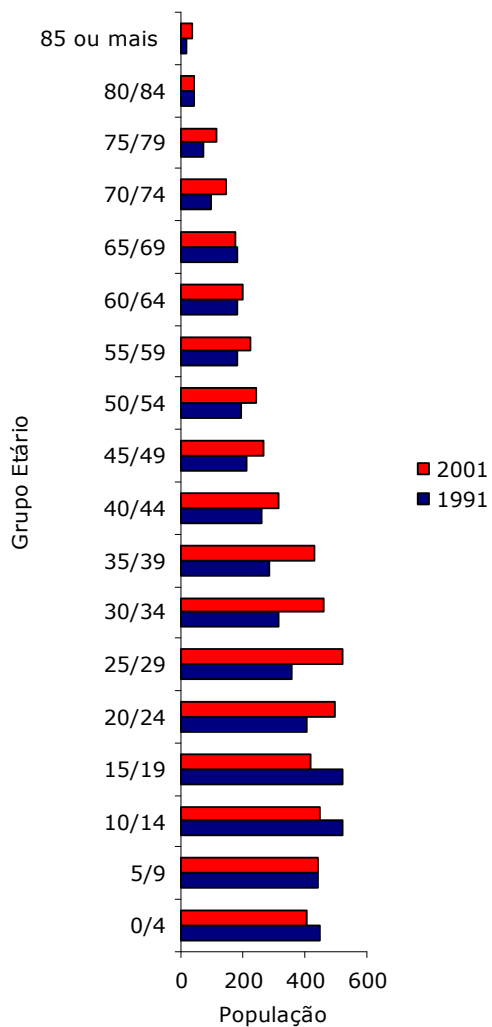


Figura 20 – Evolução da População na Freguesia do Rosário

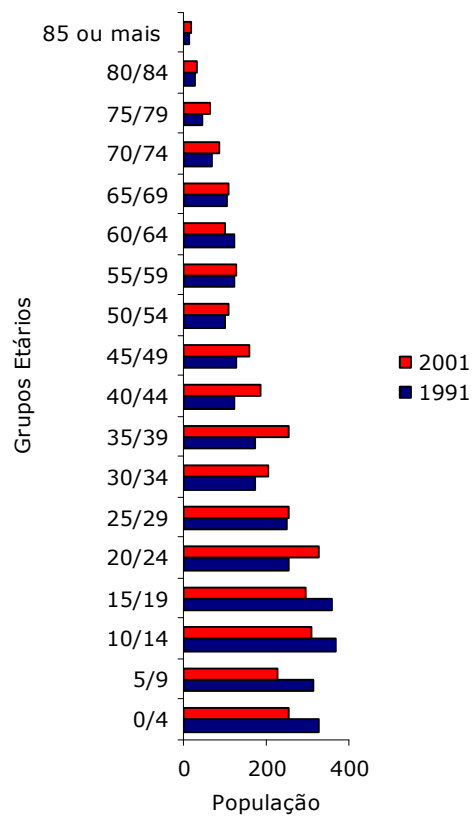


Figura 21 – Evolução da População na Freguesia de Água de Pau

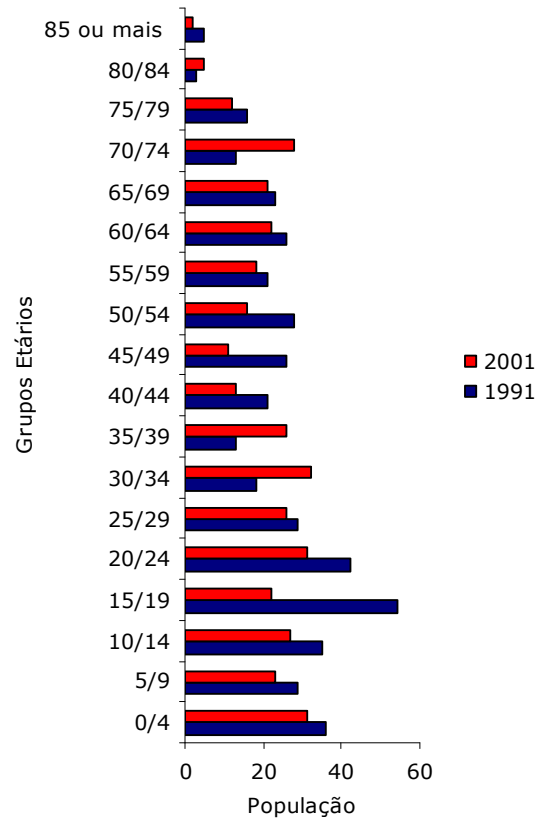


Figura 22 – Evolução da População por Grupos Etários de 5 anos na Freguesia de Ribeira Chã

Se atendermos a todas estas figuras, verifica-se dinâmicas populacionais diferentes, algumas das quais fundamentais ao crescimento populacional do Concelho de Lagoa. No entanto, e tendo em conta esta realidade, verifica-se, claramente, que em todas as freguesias do Concelho, a faixa etária dos 0 aos 4 anos e dos 5 aos 9 anos, em 2001 diminuiu relativamente a 1991. Nas faixas etárias posteriores, dos 10 aos 14 anos e dos 15 anos aos 19 anos, verifica-se também uma diminuição significativa em quase todas as freguesias, à excepção da freguesia do Cabouco, que nessa faixa etária regista um crescimento de cerca de 16,4%. Em 1991, a freguesia do Cabouco registava cerca de 159 jovens com idades entre 15 e 19 anos, uma década depois regista cerca de 185 jovens, um crescimento que permite a caracterizar a população escolar da freguesia e do Concelho de Lagoa.

De referir que, igualmente, nas faixas etárias dos 20 aos 40 anos, quase todas as freguesias apontam para um crescimento bastante acentuado, excepto a Freguesia da

Ribeira Chã que só o verifica nas faixas etárias dos 30 aos 34 anos e dos 35 aos 39 anos.

De resto, Cabouco, Santa Cruz, Água de Pau e Nossa Senhora do Rosário evidenciam um aumento de população muito significativo, nestas faixas etárias, prolongando-se até à faixa etária dos 40 aos 59 anos.

De realçar que, o peso significativo, nestas freguesias, da faixa etária dos 20 aos 35 anos apontam para algumas alterações a nível populacional o que pode (ou não) contribuir para gerar mudanças ao nível das necessidades de equipamentos colectivos escolares, para dar resposta ao potencial aumento da procura dos mesmos.

Resumindo e comparando, assim, os dados dos Censos de 1991 e de 2001, o Concelho de Lagoa, no seu geral, evidenciou um aumento populacional na ordem dos 9,5%, o que em termos previsionais para os próximos anos, pode implicar uma reavaliação atenta da sua realidade populacional.

O desenvolvimento económico da Lagoa reflectido, sobretudo, pelo aparecimento de novas zonas industriais e mais postos de trabalho, pode originar uma procura bastante superior à esperada por via da população residente. Um facto que é normal, uma vez que os pais, que se desloquem para a Lagoa por motivos de trabalho, queiram encontrar habitação na proximidade e os filhos, entretanto em idade escolar, próximos de si. Três factores contribuem para esta realidade: economia de tempo, uma maior estabilidade familiar e despesas financeiras inferiores.

Ainda, de acordo com os dados recolhidos nos censos 2001, verifica-se que o índice de maior crescimento populacional se apresenta, sobretudo, na Sede do Concelho, a Vila da Lagoa. Neste contexto, são as suas duas freguesias que requerem uma especial atenção, pois representam cerca de 63% da população total residente neste Concelho, apresentando um crescimento acentuado na última década, tendo a população da freguesia de Nossa Senhora do Rosário crescido cerca de 13,5 %, enquanto que, na freguesia de Santa Cruz, a população aumentou cerca de 8,2 %. Também aqui o acréscimo da população total se deve, sobretudo, ao aumento populacional nas faixas etárias dos 20 aos 35 anos, onde na freguesia de Nossa

Senhora do Rosário se notou o aumento de 37% nesta faixa etária e na freguesia de Santa Cruz um aumento 39,5%.

Neste contexto, estes dados vêm insinuar que o crescimento da população no Concelho vai ser especialmente significativo na Vila da Lagoa, o que motivará intervenções significativas, quer em termos quantitativos quer qualitativos, nas infra-estruturas educativas.

O aumento da população nestas faixas etárias, assegura o crescimento da população mais jovem, por efeito potencial de fertilidade que representa. Porém, trata-se apenas de uma previsão, o que não quer dizer que vêm de facto acontecer.

2.3. Evolução Previsível do Concelho de Lagoa

No âmbito da fundamentação da Carta Educativa, torna-se necessário recorrer às projecções e estimativas demográficas, que funcionam como uma aproximação para as previsões de necessidades a nível das redes de infra-estruturas e equipamentos colectivos escolares. A leitura adequada do quadro indicado exige uma explicação para que não sejam tiradas conclusões precipitadas e para que sejam claras as metodologias de projecção demográfica utilizadas. Para além disso, devemos ter em conta a complexidade da realidade social em estudo.

Assim, o cálculo das estimativas populacionais suportou-se no estudo dos fenómenos da natalidade, mortalidade e migrações, a partir da análise dos nascimentos, óbitos e migrantes².

De salientar que, a análise prospectiva da dinâmica demográfica de Lagoa foi desenvolvida em função de cenários de evolução nos próximos anos, tendo em consideração três aspectos fundamentais: a tendência actual, (perspectivando uma evolução positiva e outra negativa), o seu comportamento demográfico e a sua estrutura etária.

² Plano Director Municipal

Da análise efectuada e tendo em conta estes cenários e respectivos pressupostos, foram obtidos os seguintes quantitativos populacionais para o Concelho de Lagoa para 2016, como se pode ver no quadro indicado na página seguinte, onde também se apresentam as estimativas provisórias disponibilizadas pelo INE, entre 2002 a 2006 e a população residente na Lagoa, segundo os censos de 1991 e de 2001.

Censos	Pop. Residente
1991	12.900
2001	14.126
Estimativas Provisórias	
31-12-2002	14.698
31-12-2004	14.214
31-12-2005	14.925
31-12-2006	15.139
Cenários	População 2016
Pessimista	14.960
Tendencial	15.843
Intermédio	16.132
Optimista	16.725

Figura 23 – População esperada segundo os vários cenários considerados e em comparação com os valores registados nos Censos 1991 e 2001 e estimativas provisórias da população residente de 2002, 2004, 2005 e 2006

Fonte: INE

Assim, e atendendo aos dados registados na figura 23 verifica-se, claramente, que o crescimento populacional do Concelho de Lagoa manter-se-á até 2016 nos vários cenários definidos. Mesmo numa situação pessimista, o Concelho de Lagoa apresentará um crescimento populacional positivo relativamente a 2001, ainda que em alguns cenários, pouco significativos.

Segundo estimativas da população realizadas pelo INE, entre 2002 e 2006, verifica-se claramente que a população residente no Concelho de Lagoa continuará a crescer, apresentando resultados que se evidenciam muito acima daqueles que se apresentam nos vários cenários para 2016. Por exemplo, e comparando o resultado para 2016 da população residente na Lagoa num cenário optimista, de 16.725 mil habitantes, com as estimativas provisórias da população para 2006, verificamos que a população residente na Lagoa já atingiu os 15.139 mil habitantes, o que significa que a população cresceu por ano 1,43%. Uma taxa de crescimento médio por ano bastante

significativa, que se, no futuro, continuar, o crescimento da população da Lagoa será muito maior do que aquele previsto no cenário optimista. Ainda de acordo com os mesmos dados, as estimativas da população residente em 2006, ultrapassam as estimativas calculadas num cenário pessimista para 2016, que apresenta um total de 14.960 habitantes no Concelho de Lagoa. Um resultado bastante positivo, que evidencia a capacidade de crescimento do Município por factores já anteriormente referidos.

De forma a melhor visualizar os resultados, o gráfico seguinte dá a conhecer as curvas que representam a evolução da população de acordo com cada um dos cenários.

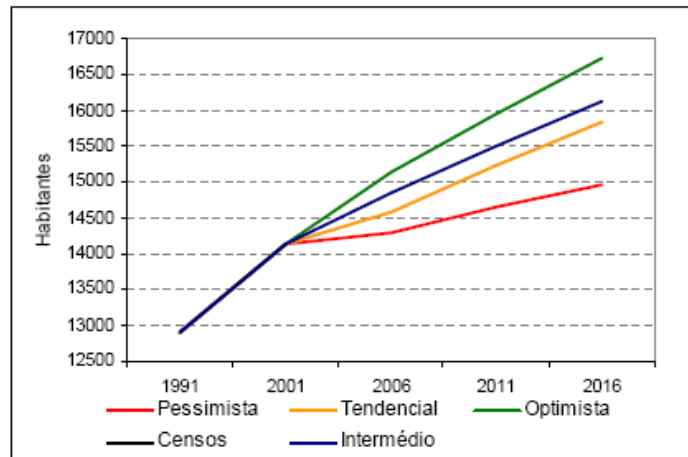


Figura 24 – Evolução da População de Lagoa de acordo com os vários cenários apresentados

Fonte: PDM – Plano Director Municipal de Lagoa

Como se pode verificar em nenhum cenário se identifica o decréscimo da população, muito pelo contrário, acentua-se o seu crescimento, até numa situação pessimista.

A figura 25, a seguir, confirma esta tendência de crescimento populacional com base na estrutura da população estimada.

Índices de Resumo	2001	Cenário Pessimista	Cenário Tendencial	Cenário Intermédio	Cenário Optimista
% Jovens	25,2	15,9	20,6	20,4	22,4
% Potencialmente activos	65,7	73	68,9	69	67,3
% Idosos	9,1	11,1	10,5	10,5	10,3
Índice de Juventude	276,7	103,6	195,9	194	218,4
Índice de Envelhecimento	36,1	70	51,1	51,5	45,8
Ind. Dependência jovens	38,4	21,8	29,9	29,6	33,4
Ind. Dependência idosos	13,9	15,3	15,3	15,3	15,3
Ind. Dependência Total	52,3	52,3	45,1	44,9	48,6

Figura 25 – Índices resumo – ano 2016

Fonte: PDM – Plano Director Municipal

Através da análise da figura 25, constata-se que há uma tendência para o crescimento do peso da população activa e também dos jovens e, assim, um crescimento do índice da juventude e uma consequente redução do índice de envelhecimento.

Entre os cenários extremos, o pessimista e o optimista, há uma diferença de cerca de 1.800 indivíduos, prevendo-se, assim, que a população no Concelho de Lagoa em 2016 se situa entre os 15.800 e os 16.100 habitantes.

De forma a validar os elementos obtidos com outros estudos então realizados, foram consultadas as estimativas da População elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística para 2005 e 2006. Em 2005 estimou-se um total de 14.925 residentes e em 2006 um total de 15.139 habitantes, representando 27,5% da população total da Região Autónoma dos Açores.

Comparando estes valores relativos a estes dois anos com os vários cenários, constata-se que os valores mais próximos destas estimativas são atingidos no cenário optimista de evolução da população na Lagoa.

Pode-se concluir que, estes valores demonstram o contínuo crescimento da população do Concelho de Lagoa. No entanto, o aumento que se verificou na década anterior, entre 1991 a 2001, nas faixas etárias que compreendem os mais jovens, não permite que se afirme com segurança ou se faça uma previsão segura e adequada sobre se esse crescimento continuará. Porém, parece seguro afirmar que a Lagoa continuará a exercer atracção como local de residência para novas famílias.

Com base nestes dados, se pode aferir o potencial de procura ao nível do ensino, nos diversos níveis de escolaridade, quer a curto quer a médio prazo. O capítulo seguinte faz uma análise de dados da referida procura, considerando os diferentes níveis de ensino e a sua localização geográfica no território do Concelho. É com base nesta interligação de dados, que se poderão extrair conclusões para o futuro do sistema educativo no Concelho de Lagoa e, assim, projectar as intervenções prévias para evitar situações de desdobramento como aquela que se verificou na Freguesia do Cabouco, que terminou, em definitivo, com a construção do novo edifício que visou ampliar a Escola EB/JI Dr. Francisco Machado de Faria e Maia.

2.4. Habilitações Literárias

Neste estudo, importa fazer uma breve caracterização da população ao nível das suas habilitações literárias, onde se evidencia o elevado número de indivíduos sem habilitações ou que possuem apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Pode-se verificar, através da figura 26, que o número de indivíduos sem habilitações literárias não ultrapassa aqueles com o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, um dado bastante positivo que, certamente, evidencia a melhor qualidade de vida que este Concelho detém.

Freguesias	Sem Habilitações	1º CEB	2ºCEB	3º CEB	Ensino Secundário	Curso Médio	Ensino Universitário
Água de Pau	373	1416	570	296	226	4	77
Cabouco	184	696	362	203	143	4	44
Na. Sra. do Rosário	365	1915	792	673	730	28	481
Santa Cruz	279	1371	686	405	324	6	120
Ribeira Chã	50	176	61	33	16	0	7
Total do Concelho	1251	5574	2471	1610	1439	42	729

Figura 26 – Habilitações Literárias da População do Concelho de Lagoa

Fonte: INE – Censos 2001

O número de indivíduos cuja habilitação corresponde ao 1º Ciclo do Ensino Básico é, claramente, superior aos restantes níveis de formação. Por outro lado, estes resultados indiciam uma população com baixa taxa de qualificação, pelo que todo o investimento que leve a uma alteração deste panorama revela-se fundamental.

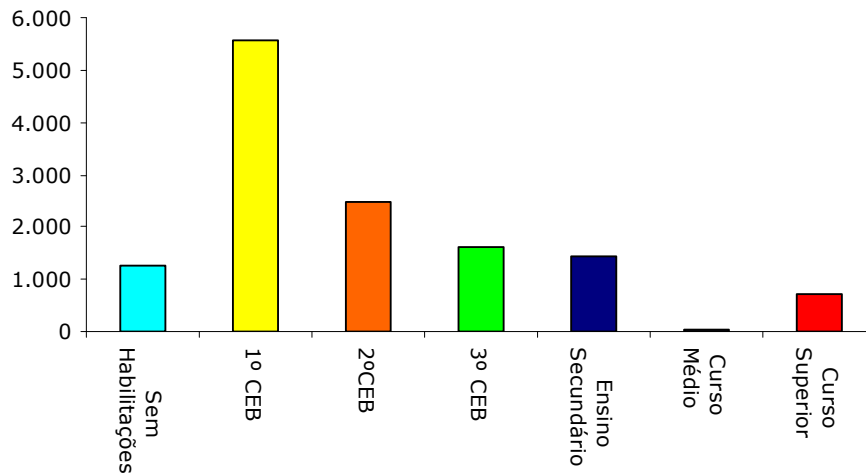


Figura 27 – Habilitações Literárias da População do Concelho de Lagoa em 2001

Fonte: INE – Censos 2001

No que concerne ao número de indivíduos com o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico estes apresentam valores com algum significado, mas que, ainda assim, se encontram distantes dos resultados do 1º Ciclo. Contudo, e devido à progressão da escolaridade obrigatória é de se prever uma evolução no sentido de um efectivo aumento ao nível das habilitações literárias para a população do Concelho de Lagoa.

O Ensino Secundário, como habilitação, apresenta valores ligeiramente inferiores aos verificados nos dois últimos ciclos da escolaridade obrigatória, no entanto as respostas complementares que o Ensino Secundário vem apresentar, com a Revisão Curricular, permite antever que os resultados irão melhorar. No entanto, este objectivo pode ser antecipado, apostando na criação de boas condições para aumentar a frequência e os resultados do Ensino Secundário, incrementando políticas que constituem um verdadeiro incentivo ao Ensino Secundário e também ao Ensino Universitário.

No que concerne ao ensino superior, a taxa de escolarização é relativamente baixa, em comparação com os outros níveis de ensino apresentados.

Neste sentido, e atendendo a estes factos, constata-se que, na Lagoa, tem se assistido, na última década, ao aumento do número de indivíduos com formação superior, um factor significativo quer para o desenvolvimento social da Lagoa, quer para o crescimento da sua economia. Alterar este panorama para melhor deverá

constituir uma aposta do Município para a próxima década. Assim sendo, para continuar a patentear-se o aumento da população com qualificações superiores, necessitamos de continuar a motivar mais alunos para a conclusão do Ensino Secundário e também atrair para o Concelho populações mais qualificadas, que possam provocar a aceleração do desenvolvimento que já, hoje, se verifica na Lagoa, que constitui um ponto estratégico de grande interesse para a fixação de novas populações oriundas dos outros concelhos.

3. Caracterização da População Escolar do Concelho de Lagoa e a sua Evolução

Neste capítulo, procurar-se-á traçar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura do ensino e avaliando alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente e prever, assim, de acordo com os índices de crescimento da população escolar, quais deverão ser as principais intervenções a nível dos equipamentos e infra-estruturas escolares.

Deve-se ainda referir que, elaborar previsões relativas à evolução da população escolar num determinado território ou região é uma tarefa que comporta grande risco, uma vez que a maioria destas previsões se baseiam no passado, sendo o futuro cada vez mais incerto. Factores como a mobilidade social e as atracções resultantes de factores de desenvolvimento não espectáveis, podem desacreditar a mais cuidada das previsões. Por isso, é por base no conhecimento desta realidade que este estudo decorre, assumindo, assim, que é hoje que estas previsões são feitas.

3.1. Caracterização geral da População Escolar do Concelho

Neste ponto, procura-se fazer uma caracterização geral no plano da escolarização ou formação, evidenciando o ensino frequentado, os índices de transição e abandono, bem como, os fluxos de deslocação da população estudantil, de forma a prever futuros cenários no âmbito da educação no Concelho de Lagoa.

Uma das melhores formas para ajustar os cenários prospectivos à realidade educativa do Concelho de Lagoa é estabelecer todas as previsões à população do 1º Ciclo do Ensino Básico, pois, trata-se do nível de ensino em que a escola normalmente

corresponde à área da residência dos agregados familiares e também é o ciclo em que a escolaridade obrigatória é cumprida com mais rigor.

Tendo em vista estudar a evolução da frequência de alunos no 1ª Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Lagoa, ao longo dos últimos 12 anos, a análise dos dados abaixo transcritos, vem confirmar as tendências detectadas na população referidas no capítulo anterior.

Tal como se verificou ao nível do crescimento populacional há também a registar uma alteração de tendência ao nível da escolaridade. Dados anuais e, assim, intervalos de tempo mais curtos, permite-nos ter uma melhor percepção dos momentos exactos em que estas alterações ocorrem. Por isso, iniciar-se-á todo o processo de análise a partir de dados relativos ao 1º ciclo.

Ano Lectivo	Nº de Alunos Matriculados
1990/1991	1.519
1991/1992	1.436
1992/1993	1.414
1993/1994	1.356
1994/1995	1.330
1995/1996	1.320
1996/1997	1.257
1997/1998	1.197
1998/1999	1.157
1999/2000	1.109
2000/2001	1.091
2001/2002	1.051
2002/2003	1.063
2003/2004	1.098
2004/2005	999
2005/2006	1.017
2006/2007	917 ³
2007/2008	914 ⁴
2008/2009	872 ⁵

³ Dados disponibilizados pelas Escolas Básicas e Integradas de Água de Pau e de Lagoa

⁴ Dados disponibilizados no início do ano lectivo 2007/2008, pelas Escolas Básica e Integrada de Água de Pau e de Lagoa,

⁵ Dados disponibilizados no início do ano lectivo 2008/2009 pelas Escolas Básica e Integrada de Água de Pau e de Lagoa.

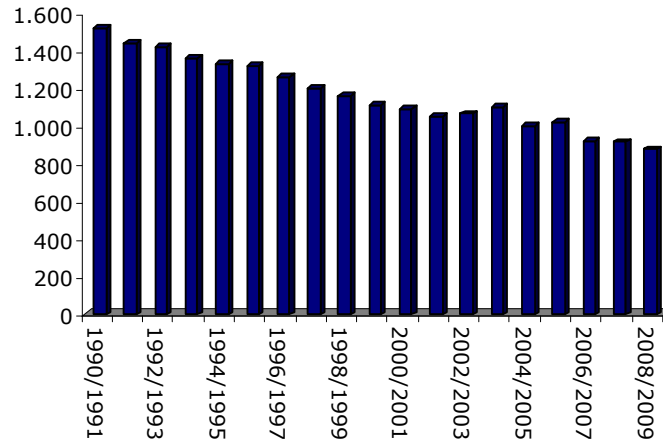


Figura 28 - Evolução do Número de Alunos do 1º Ciclo do Concelho de Lagoa

Fonte: Direcção Regional da Educação e Escola Básica e Integrada de Água de Pau e de Lagoa

A figura anterior mostra que, na última década, é possível verificar que a população escolar do 1º Ciclo decresceu, de forma consistente e regular até ao ano lectivo 2001/2002. Uma tendência que alterou-se nos anos posteriores, evoluindo, mas voltando a decrescer a partir do ano lectivo 2004/2005, denotando-se um ligeiro crescimento no ano lectivo 2005/ 2006, voltando a decrescer ligeiramente nos anos lectivos posteriores (2006/2007 e 2007/2008). Um decréscimo que poderá continuar, quer a curto, ou a médio prazo, pois verificamos, nas previsões para 2016 por grupos etários, que apesar da população de Lagoa, quer numa situação optimista quer pessimista, vir a crescer, este crescimento não corresponde às faixas etárias dos 0 aos 14 anos.

Importa também aqui fazer uma análise da evolução do número de alunos no 1º Ciclo por freguesia, no sentido de verificar a localização geográfica das tendências e perceber onde se localizam as necessidades relativas aos equipamentos a curto e médio prazo.

As conclusões apresentadas podem ser verificadas na figura que se segue:

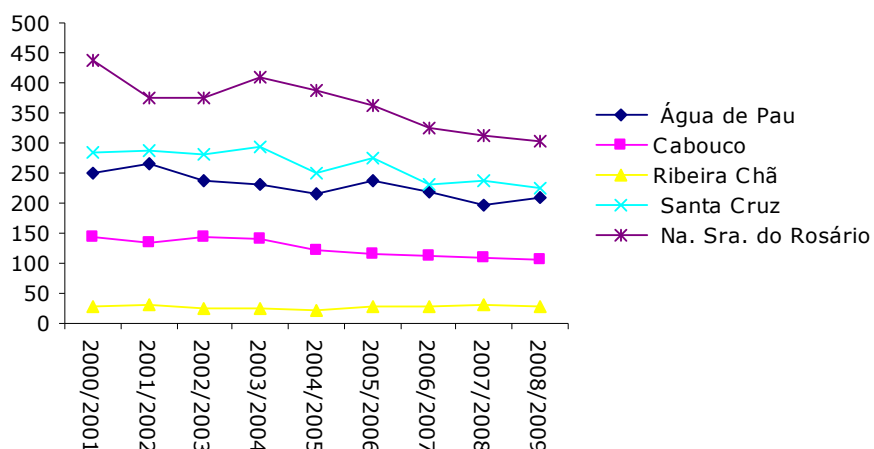


Figura 29 – Evolução do Número de Alunos Matriculados no 1º Ciclo por Freguesia

Fonte: Direcção Regional da Educação, Escola Básica Integrada de Água de Pau e de Lagoa

Em consonância com o que já se verificava na análise demográfica do Concelho de Lagoa, a população escolar a partir do ano lectivo 2001/2002 sofre uma acentuada diminuição em todas as freguesias, à excepção da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz que apresentou um ligeiro acréscimo na passagem para o ano lectivo 2003/2004. A Vila da Lagoa é, então, a que apresenta o maior número de alunos do 1º Ciclo, apesar de, nos últimos anos, se assistir ao seu decréscimo na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, enquanto que a Freguesia de Santa Cruz apresenta um acréscimo de número de alunos, neste nível de ensino, na ordem dos 2,2%.

No entanto, e se atendermos às linhas do número de alunos correspondentes a cada freguesia, verificamos, claramente, que existem diferentes níveis de decréscimo da população escolar do 1º Ciclo. Assim, a análise aos dados apresentados no gráfico aponta, com clareza, para que as necessidades de resposta, em termos de equipamentos adicionais sejam apenas potencialmente necessárias em algumas freguesias.

Na análise detalhada a cada um dos níveis de Educação e Ensino, serão evidenciadas as intervenções necessárias a nível de infra-estruturas e reestruturação ou redimensionamento da oferta existente.

Em geral e, relativamente à Educação Pré Escolar e ao 1º Ciclo, nos lugares de menor densidade populacional estão criadas as condições para que a escola seja única e no mesmo edifício ou em edifícios próximos, funcione a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo, de forma a garantir que os equipamentos de apoio possam ser devidamente rentabilizados pelos dois níveis de ensino.

3.2. A Educação Pré-Escolar no Concelho de Lagoa

As tendências dos últimos 7 anos, na Educação Pré-Escolar, encontram-se descritas na seguinte figura:

Ano Lectivo	Nº de Alunos
2000/2001	293
2001/2002	325
2002/2003	348
2003/2004	371
2004/2005	389
2005/2006	373
2006/2007	358
2007/2008	364
2008/2009	402

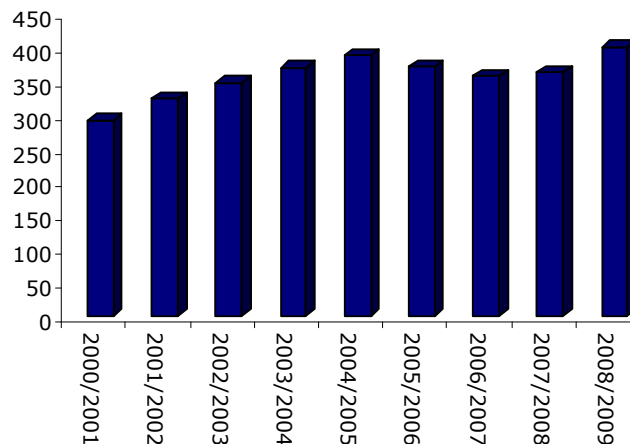


Figura 30 – Evolução da Educação Pré – Escolar de 2000 a 2008

Fonte: Direcção Regional da Educação e Escola Básica Integrada de Lagoa e de Água de Pau

A variação que se pode ler na figura anterior aponta para o mesmo sentido que todos os dados analisados anteriormente, ou seja, um decréscimo no número de alunos até ao ano lectivo 2006/2007. No entanto, e a partir do ano lectivo 2007/2008 assistiu-se

ao crescimento de alunos neste nível de ensino e que é notório este ano de 2008/2009.

É óbvio que a Educação Pré-Escolar tem particularidades que se deve ter em conta, nomeadamente a não obrigatoriedade da sua frequência. No entanto, essa particularidade é cada vez menos preponderante, em virtude do reconhecimento crescente que as famílias têm atribuído a este nível de educação e das necessidades que a vida activa dos casais impõe quanto ao apoio aos filhos.

Numa análise mais atenta, denota-se, na Lagoa, um crescimento de alunos no nível pré-escolar entre o ano lectivo 2000/2001 e o ano 2004/2005. No entanto, a tendência do ano lectivo 2006/2007 foi para diminuir.

Assim, regista-se um total de 293 crianças no ano lectivo de 2000/2001, que aumentou gradualmente até 2004/2005 para um total de 389 alunos, um aumento na ordem dos 32,7 %, que, porém, vem a diminuir nos anos posteriores, registando no ano lectivo de 2006/2007 um total de 358 alunos no ensino pré-escolar e no ano lectivo 2007/2008 um total de 364 alunos, um crescimento na ordem dos 1,6%, que este ano lectivo em comparação com o ano de 2006/2007 foi de 12,2 %.

Se atendermos aos resultados evidenciados nos Censos 2001, relativamente à faixa etária dos 0 aos 4 anos e o dos 5 aos 9 anos, verifica-se que a tendência em quase todas as freguesias, foi para diminuir e não para crescer, e é também este cenário que se prevê para o futuro próximo e que é demonstrada nas estimativas para 2006.

A evolução dos dados relativos à frequência da Educação Pré – Escolar por freguesia, confirma tudo o que foi referido antes onde a procura ocorre, com especial incidência, na Sede do Concelho e na Freguesia do Cabouco, face ao gradual crescimento de alunos neste nível de ensino, prevendo-se, assim, a curto prazo intervenções nos seus equipamentos escolares, como de facto já se evidenciaram na freguesia do Cabouco.

Ano Lectivo	Água de Pau	Cabouco	Ribeira Chã	Santa Cruz	Na. Sra. do Rosário	total
2000/2001	60	39	-----	88	106	293
2001/2002	76	29	-----	91	129	325
2002/2003	96	31	-----	88	133	348
2003/2004	112	32	-----	88	139	371
2004/2005	120	40	-----	97	132	389
2005/2006	106	32	-----	97	138	373
2006/2007	94	40	-----	96	127	357
2007/2008	92	38	-----	94	140	364
2008/2009	92	44	-----	115	151	402
Tx Cr média anual	0,049	0,013	-----	0,030	0,040	0,036
Tx Cr média anual adoptada	0,03	0,03	-----	0,03	0,03	0,03
Projecção Populacional (2020)	131	63	-----	164	215	573

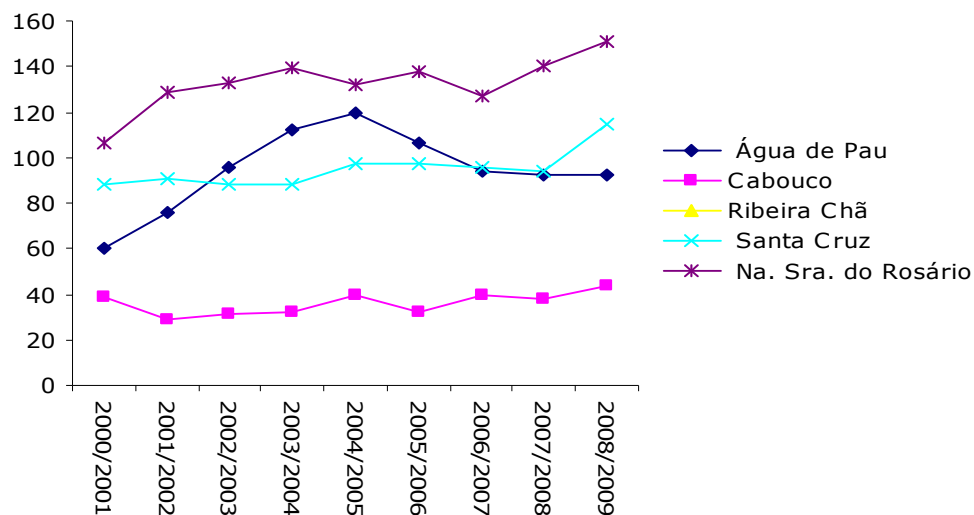


Figura 32 - Evolução dos Alunos Matriculados no Ensino Pré – Escolar de 2000/2001 a 2007/2008

Fonte: Direcção Regional da Educação e Escolas Básicas Integradas de Lagoa e de Água de Pau

Numa leitura rápida a esta figura, assiste-se ao peso de uma das freguesias que constituem Sede do Concelho, neste nível de Educação. No entanto, quase todas as freguesias apresentam um decréscimo acentuado do número de alunos do pré-escolar, à excepção da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, que no ano lectivo 2007/2008, evidencia um acréscimo no número de alunos inscritos neste nível de ensino. Um crescimento, que contraria o cenário relativo aos dados dos Censos 2001

e que com base nos dados fornecidos pela Direcção Regional da Educação, realça um acréscimo da população escolar, neste nível de ensino, na ordem dos 10,2% na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

Para além disso, verifica-se também um ligeiro aumento de alunos inscritos no Ensino Pré-escolar no ano lectivo de 2006/2007, na Freguesia do Cabouco, ocorrendo um ligeiro decréscimo no ano lectivo de 2007/2008, de 40 alunos inscritos para 38, e este ano 2008/2009 um crescimento de 38 para 44 alunos.

No que concerne à Freguesia de Água de Pau, verifica-se que o decréscimo relativamente ao número de alunos do pré-escolar é bastante significativo, a partir de 2004/2005 e até ao ano lectivo 2006/2007, regista-se um ligeiro aumento, para no corrente ano lectivo, voltar a decrescer, embora de forma pouco significativa.

Se prestarmos mais atenção a esta figura, verifica-se a inexistência do Ensino Pré – Escolar na Escola B1/JI Padre João Caetano Flores, que é leccionada numa instituição particular, o Centro Social e Paroquial da Freguesia da Ribeira Chã.

Analisando os números acima apresentados, podemos ainda verificar que a taxa de crescimento desta faixa populacional é positiva, ao contrário do que será mais à frente demonstrado, a nível das estatísticas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Por esta vertente, poderemos ponderar um relativo crescimento na população escolar do 1º Ciclo, num período de, aproximadamente, 3 anos (justificando o segundo cenário prospectivo, apresentado no âmbito do estudo relativo ao 1º Ciclo). Contudo, as projecções, com os actuais dados estatísticos, apontarão para um crescimento negativos da população estudantil do 1º Ciclo.

Este crescimento da população em idade pré-escolar, justificará a necessidade de ampliação dos espaços destinados a este nível de ensino, colmatando, deste modo, alguma falha que possa vir a existir em termos de disponibilização de infra-estruturas, dado um cenário prospectivo de crescimento populacional.

3.3. O 1º Ciclo do Ensino Básico

A maior parte das questões que importa analisar relativas ao 1º Ciclo do Ensino Básico ficaram quase todas tratadas na primeira parte do capítulo, referente ao estado de evolução da população escolar.

No entanto, apresenta-se mais alguns dados que permitem caracterizar melhor este nível do Ensino Básico, de forma a perspetivar o seu futuro a curto ou a médio prazo.

Antes de iniciar uma análise aos respectivos níveis de ensino cabe referir que os dados indicados em cada nível de ensino, não incorporam o número de desistências nem das transferências, um facto que se deve ter em conta.

A distribuição de alunos por freguesia relativamente à escola que frequentam apresenta-se na figura seguinte:

Ano Lectivo	Água de Pau	Cabouco	Ribeira Chã	Santa Cruz	Na. Sra. do Rosário
2000/2001	251	143	29	284	436
2001/2002	266	135	30	289	374
2002/2003	237	145	25	281	375
2003/2004	230	140	24	294	410
2004/2005	217	123	23	250	386
2005/2006	236	115	29	274	363
2006/2007	220	112	28	231	326
2007/2008	196	109	31	236	312
2008/2009	210	106	29	225	302

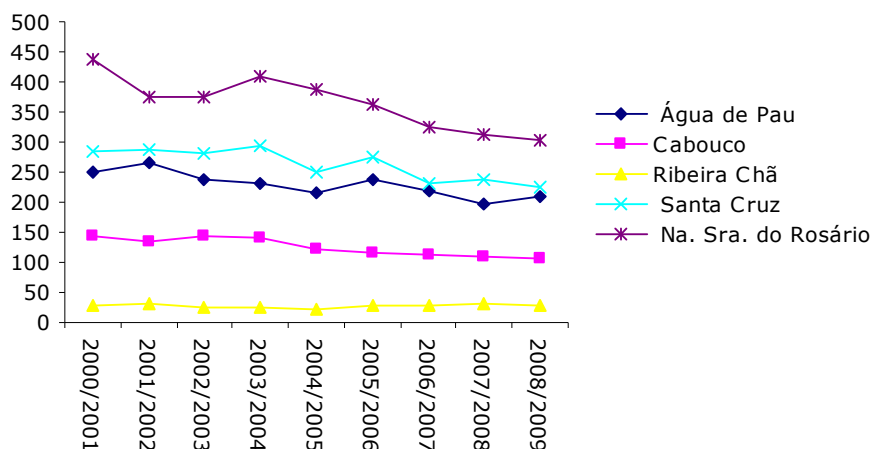


Figura 33 – Evolução dos Alunos Matriculados do 1ºCiclo de 00/01 a 07/08 – Por Freguesias

Fonte – DRE – Direcção Regional de Educação

A análise dos dados anteriores relativos ao crescimento populacional aponta, no seu geral, para a diminuição da população na faixa etária correspondente a este ciclo, entre 6 e 10 anos, pelo que as variações conduzem a um saldo negativo que se prevê que venha acentuar-se, se fizermos a confrontação destes dados com os dos Censos.

Os dados que justificam essas considerações encontram-se na figura seguinte:

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
1998/1999	224	382	273	278
1999/2000	198	422	237	252
2000/2001	222	398	260	211
2001/2002	197	359	267	228
2002/2003	217	303	327	216
2003/2004	217	352	282	247
2004/2005	213	311	270	205
2005/2006	224	281	261	251

Figura 34 – Evolução dos Alunos Matriculados do 1º Ciclo de 98/99 a 05/06 – Por anos de escolaridade

Fonte – (DRE) Direcção Regional de Educação

No entanto, há sempre a hipótese de um aumento significativo na entrada de alunos no 1º Ciclo, em resultado do crescimento de famílias já constituídas que procuram a Lagoa para local de residência.

Porém, em qualquer caso, será de se prever algumas necessidades adicionais de equipamentos em algumas escolas, havendo a necessidade de aumentar a oferta, pois alguns dos equipamentos existentes estão no limite máximo da sua capacidade, como podemos verificar no capítulo mais à frente.

3.4. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

No que concerne a este nível de ensino, os dados de seguida apresentados revelam a realidade dos últimos anos lectivos:

Ano Lectivo	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
1998/1999	310	258	254	147	143
1999/2000	314	261	245	177	133
2000/2001	291	247	263	205	153
2001/2002	314	254	249	187	156
2002/2003	321	272	252	197	130
2003/2004	257	218	234	203	148
2004/2005	270	243	190	176	155
2005/2006	253	248	213	120	138
2006/2007	265	208	207	259	179
2007/2008	238	243	193	185	200

Evolução do número de alunos do 2º e 3º Ciclos, por ano de escolaridade, em regime diurno

Apesar de se denotar um decréscimo no número de alunos do 2º e 3º Ciclo, este não será significativo e pouco impacto terá na delineação de uma estratégia de acção, que colmate as dificuldades sentidas no Concelho.

A condensação desta faixa estudantil em apenas um estabelecimento de ensino – Escola Básica 2,3 Padre João José do Amaral – até ao ano lectivo 2002/2003, provocara óbvias carências, em termos de infra-estruturas, neste nível de ensino. Contudo, com a reestruturação, resultante da construção da Escola Secundária de Lagoa (concluída no ano lectivo 2001/2002), e consequente passagem do 3º Ciclo do Ensino Básico para este equipamento (ano lectivo 2003/2004), a situação de sobrelotação da Escola Básica 2,3 Padre João José do Amaral foi atenuada, apesar de apresentar, ainda, algumas carências estruturais.

A construção da nova Escola Básica/JI 1,2,3 de Água de Pau será crucial para uma correcta adequação dos equipamentos existentes à realidade demográfica da faixa estudantil do 2 e 3º Ciclos.

3.5 O Ensino Secundário

Tal como supra apresentado, a Escola Secundária de Lagoa inicia o seu funcionamento no ano lectivo 2001/2002. Este equipamento surge na tentativa de equilibrar o número de alunos que se deslocavam para estabelecimentos de ensino de Ponta Delgada. Assim, o Decreto Regulamentar Regional nº2/2001/A, que cria a Escola Secundária de Lagoa, vem não só combater a sobrelotação das Escolas Secundárias do Concelho de Ponta Delgada, mas também aumentar a oferta educativa do Concelho de Lagoa.

Até ao ano lectivo 2004/2005, a Escola Secundária de Lagoa, além dos residentes no Concelho de Lagoa, recebia alunos vindos do Concelho de Vila Franca do Campo – situação que foi dirimida pela abertura da Escola Básica Integrada/Secundária de Vila Franca do Campo.

O quadro em seguida apresentado reflecte o número de alunos matriculados no Ensino Secundário Regular, na Escola Secundária de Lagoa:

Ano Lectivo	Nº de Alunos
2001/2002	215
2002/2003	310
2003/2004	412
2004/2005	349
2005/2006	337
2006/2007	268
2007/2008	270

Fonte – Direcção Regional de Educação (DRE)

Os números mais baixos no primeiro ano de funcionamento são justificáveis pelo facto de apenas funcionar então o 10º de Escolaridade.

Ao serem analisados os números acima apresentados, é ainda evidente o impacto da implementação do nível de ensino secundário no Concelho de Vila Franca de Campo, pela diminuição substancial de alunos do ensino secundário a que se assiste, após o ano lectivo de 2004/2005.

Em termos de oferta educativa, a Escola Secundária de Lagoa estabelece dois agrupamentos: Cursos Científico-humanísticos e Cursos Tecnológicos. Dentro do primeiro agrupamento, foram criadas 3 especializações: Curso de Ciências e

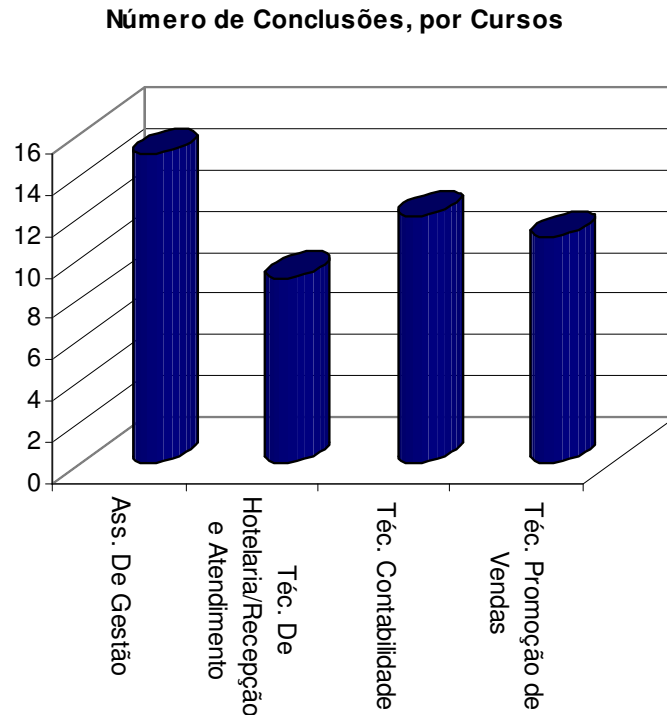
Tecnologias, Curso de Ciências Sócio-Económicas e Curso de Ciências Sociais e Humanas. Quanto à componente tecnológica, são apresentadas duas opções: Curso Tecnológico de Acção Social e Curso Tecnológico de Administração.

Apesar de se encontrar fora da área de actuação do município, o ensino secundário reveste-se de importância capital para o Concelho de Lagoa; o aumento da formação e qualificação dos recursos humanos lagoenses é fundamental para a economia local e desenvolvimento do concelho.

Não se prevendo sobrelotação da Escola Secundária de Lagoa, as restrições neste nível de ensino não se colocarão pela inadequação dos equipamentos. A viragem do paradigma económico para as novas tecnologias será indubitavelmente um indício para o aumento da oferta educativa na área tecnológica, mais voltada para as novas tecnologias, inovação e investigação.

Realça-se, também, a existência da Escola Profissional da Lagoa, outro estabelecimento de ensino do Concelho, com Ensino Secundário, dedicado exclusivamente à formação profissional. No que concerne às ofertas formativas da Escola Profissional da Lagoa, pode-se afirmar que têm vindo a variar, ao longo dos anos, criando respostas aos potenciais alunos, possibilitando diversificar a oferta para o mercado de trabalho. De referir que, a esta escola, é apenas um dos vários pólos da Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, que funciona desde 2001.

O número total de alunos do Ensino Secundário Profissional, na Lagoa, ao longo dos últimos seis anos, vem representado no gráfico seguinte:



Uma análise ao gráfico permite verificar que a maioria dos alunos que se inscreveram nos designados cursos, concluíram o mesmo, obtendo a equivalência ao 12º ano. O crescimento da Escola Profissional de Lagoa está condicionado pelas instalações existentes. Trata-se de uma questão que é estratégica para o futuro de muitos jovens, a médio e a longo prazo e que, por isso, requer alguma reflexão no sentido de possíveis intervenções da respectiva Escola.

3.6. Formação de Segunda Oportunidade

Este tipo de formação e de oportunidade é fundamental para a qualificação dos recursos humanos e para que a educação e o ensino em Portugal ganhe um novo caminho que vise a uma melhor qualidade e gestão da mesma. Neste contexto, este tipo de oportunidade é uma solução que deve ser encarada com muita seriedade, na medida em que garante uma progressão mais rápida do nível médio da formação da população do Concelho de Lagoa. De referir que, existem algumas alternativas disponíveis a este nível, mas que devem ser mais apoiadas, divulgadas e estimuladas para aumentarem, de forma decisiva, a sua produtividade e uma maior qualificação dos recursos humanos.

Neste âmbito, e como anteriormente referido, destaca-se a Escola Profissional de Lagoa, que lecciona cursos de nível II e nível III e que funciona como uma importante

resposta para os alunos que não concluem o 9º ano e que ultrapassam a idade obrigatória para a sua conclusão e, também, para aqueles que queiram tirar o 12º ano de escolaridade, numa vertente profissional mais direccionada para as suas expectativas.

Desde o ano lectivo 2001/2002 que, a Escola Profissional de Lagoa funciona e, pela segunda vez consecutiva, oferece o Curso de Técnico de Contabilidade, o que pode significar que trata-se de um dos cursos mais procurados pelos jovens e que vai ao encontro das suas expectativas profissionais e também do mercado de trabalho. Este ano lectivo de 2007/2008 a Escola Profissional de Lagoa oferece o Curso Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho, uma área que a nível de mercado de trabalho apresenta uma procura acentuada, e no qual estão inscritos cerca de 18 alunos, tratando-se de um curso de nível III que dá equivalência ao 12º ano.

Para além da Escola Profissional de Lagoa, funcionou, durante algum tempo, mais concretamente, entre ano Lectivo de 1998/1999 ao ano lectivo de 2001/2002, na Escola Básica 2,3 Padre João José do Amaral, o Regime Nocturno. Uma oportunidade que se destinou, exclusivamente, áqueles alunos que não concluiu o 2º e 3º Ciclo de escolaridade no regime diurno aproveitando a oferta do Ensino Recorrente. Assim, e tendo em conta os dados estatísticos disponibilizados pela Direcção Regional de Educação (DRE), podemos verificar o seguinte número de matrículas no Ensino Recorrente por ano lectivo, em regime nocturno, na tabela abaixo indicada.

Quadro VI – Número de Alunos inscritos no Ensino Recorrente, em Regime Nocturno

Ano Lectivo	Regime Nocturno	
	2º Ciclo	3º Ciclo
1998/1999	31	126
1999/2000	23	
2000/2001		55
2001/2002	23	74

No ano lectivo posterior, 2002/2003, o Ensino Recorrente funcionou na Escola 2,3 Padre João José do Amaral, por unidades capitalizáveis e por blocos, onde se registaram quarenta e nove matrículas no 3º Ciclo do Ensino Básico, onde vinte cinco funcionaram por blocos e vinte quatro por unidades capitalizáveis.

A partir do ano lectivo 2004/2005 e 2005/2006 começou a funcionar o “Programa Oportunidade, Sub programa Profissionalizante”, que abrange todos os alunos que não obtiveram um bom aproveitamento escolar e que não conseguirem concluir o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Neste contexto, destaca-se um total de dezoito matrículas

no ano lectivo 2004/2005, das quais quinze alunos concluíram o 2º Ciclo. No ano lectivo posterior regista-se trinta e três matrículas no 2º Ciclo do Ensino Básico e noventa e cinco matrículas no 3º Ciclo. No ano Lectivo 2006/2007 registam-se um total de 101 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico matriculados neste tipo de programa. Para além da existência do Programa Oportunidade, sub programa profissionalizante, destaca-se o PROFIJ – Programa Formativo de Inserção de Jovens – Nível II que funciona na Escola Secundária de Lagoa. Este tipo de programa formativo privilegia uma estrutura curricular profissionalizante adequada ao nível de qualificação do respectivo aluno, respeitando a especificidade das respectivas áreas de formação e habilitando-o para o exercício profissional ao nível proposto e compreende três aspectos fundamentais para a formação do jovem: a componente de formação sócio-cultural, a componente de formação científico – tecnológica e a componente de formação prática em contexto de trabalho. Assim sendo, no que concerne ao Concelho de Lagoa, este programa ofereceu, durante dois anos lectivos, o Curso de Operador de Práticas Técnico-Comerciais, onde se registaram, no ano lectivo 2004/2005, vinte e cinco matrículas. Dos vinte e cinco alunos matriculados, nove concluíram o primeiro ano que equivale ao 7º ano e dez ficaram retidos por faltas. Já no ano lectivo 2005/2006 regista-se nove alunos matriculados, os quais concluíram o 2º ano que equivale ao 8ºano de escolaridade com aproveitamento.

4. Actividades de Tempos Livres

Através de protocolos de cooperação entre a Direcção Regional de Solidariedade e Segurança Social, as várias IPSS's do Concelho de Lagoa e a Câmara Municipal, tem-se investido na criação de espaços educativos que visam, sobretudo, à ocupação dos tempos livres das crianças, de forma útil, fomentando a aprendizagem e a formação em termos lúdicos e recreativos.

Assim, e no que concerne às actividades de tempos livres, o Concelho de Lagoa possui uma rede de ATL's (Ateliers de Tempos Livres) distribuídos pelas cinco freguesias, cuja sua gestão é da responsabilidade do Centro Social e Cultural da Atalhada. Estes ATL's localizam-se no Polivalente do Cabouco, no Salão Paroquial da Ribeira Chã, no Edifício da Casa de Povo de Água de Pau, na Casa Lions de Lagoa, em Santa Cruz, e nas antigas instalações da EB/JI da Atalhada. Para além desta rede de ATL's, existe a

ATL's do Centro Sócio-Cultural de S. Pedro, da TAIPA – Centro de Animação, Formação e Solidariedade de Lagoa, também instalado no edifício onde funcionava a EB/JI da Atalhada, e o CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres da Câmara Municipal de Lagoa.

De acordo com os dados recolhidos junto das várias instituições que gerem as respectivas ATL's, em 2007/2008 constatámos que cerca de 226 crianças frequentam as actividades de tempos livres disponíveis. A taxa de cobertura deste serviço é, assim, de 24,6 %, um valor considerado baixo, o que significa que os ATL's existentes, no Concelho de Lagoa, não cobrem o total das crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico. Sendo esta uma questão que poderá tomar outra configuração com o prolongamento do horário escolar. Sendo que a oferta educativa se alarga, a necessidade de manutenção dos ATL's será relativa. Não será possível quantificar, para já, o impacto destas novas disposições da tutela no funcionamento deste tipo de equipamento, apenas verificando-se que a procura se mantém, inclusive com tendência de subida em termos do número de inscritos nos ATL's.

5. Projectos e acção da Autarquia

O Projecto "Fun Science" – Ciência Divertida é um franchising criado pela empresa espanhola Fun Science, Ciência Divertida, S.L., fundada em 1994, tendo sido pioneira nesta área, representando um conceito inovador na Educação, baseado no ensino experimental. Em 1998 a Team, Lda adquiriu o franchise para Portugal. Em Maio do mesmo ano deu início à implementação de uma rede de franchising, com incidência em 135 concelhos.

Nos Açores, o parceiro para o desenvolvimento deste projecto é o TetraPi, Centro de Actividades Educacionais, tendo iniciado a divulgação da marca "Fun Science" , em Agosto de 2003.

Apostando num ensino moderno e voltado para o futuro, a Câmara Municipal de Lagoa, no ano lectivo 2004/2005, a título experimental, implementou um laboratório de Ciência Divertida na Escola EB 1/JI João Ferreira da Silva, em Água de Pau, com a participação de 370 alunos. Vendo os resultados do projecto, que parecia despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento científico, este projecto foi alargado a todas

as escolas públicas do 1º Ciclo, tendo o Município de Lagoa sido a primeira autarquia, a nível nacional, a atingir este objectivo.

O Projecto Ciência Divertida, no Concelho de Lagoa, tem contado com a participação de mais de um milhar de crianças e jovens, tornando-se fundamental para a promoção de um ensino voltado para a inovação e para a ciência, sectores estratégicos para o desenvolvimento.

Além deste projecto em concreto, a Câmara Municipal de Lagoa tem vindo a promover uma série de actividades orientadas para o desenvolvimento da área educacional. Podem assim ser destacadas intervenções como o apoio logístico à realização de actividades culturais e recreativas organizadas pelas escolas que contribuem para a formação, cidadania e incremento dos conhecimentos (comemoração de algumas datas relevantes para a educação dos mais jovens, como o Dia Mundial da Árvore, Dia Mundial da Alimentação, bem como na realização de intercâmbios), ou como a parceria no âmbito do desenvolvimento do Projecto “Eco-Escolas”, consubstanciada no apoio financeiro e logístico às actividades programadas.

A disponibilização das infra-estruturas do AQUAFIT aos alunos do 1º Ciclo, com a periodicidade de duas vezes por semana, permitindo o seu desenvolvimento físico e cognitivo, a criação e beneficiação de espaços educativos que visam dar continuidade ao processo de aprendizagem após o horário escolar (ATL’s) e a efectivação de protocolos financeiros com as várias instituições sociais e culturais que possuem valências dedicadas ao sector educativo, tais como ateliers de tempos livres, centros de leitura e centros de informática, são medidas que promovem a o bem-estar da população estudantil e propiciam uma perspectiva integrada e contínua do espectro educacional na realidade lagoense.

O estabelecimento do Projecto “Lagoa em Segurança”, garantindo a segurança dos alunos na travessia das passadeiras contíguas a algumas Escolas do Ensino Básico. Neste âmbito, em 2007 através da Empresa Municipal, foi estabelecido um protocolo com a Policia de Segurança Pública de Lagoa, através do qual foi cedida uma viatura todo-o-terreno. Em 2008, esta viatura foi fundamental para a concretização de um trabalho de policiamento de proximidade que consistiu, fundamentalmente, em patrulhar as áreas envolventes das escolas do Concelho, no apoio às actividades

desportivas e desfiles de Carnaval realizados pelas mesmas, bem como nas acções de sensibilização junto das crianças e jovens.

Apesar de reconhecer as limitações apresentadas pela Lei, no que concerne às competências das Autarquias em matéria de Educação, a actuação da Câmara Municipal de Lagoa tem garantido apoio, mesmo no nível de ensino secundário. O estabelecimento de um protocolo de cooperação com a Escola Secundária de Lagoa, no qual se vê consagrado um apoio financeiro, com o objectivo de viabilizar actividades extra-curriculares e o apoio logístico na realização de actividades culturais e recreativas, desportivas e visitas de estudo têm sido as formas privilegiadas de relacionamento e apoio do poder local à estrutura de ensino secundário no Concelho de Lagoa.

A inserção de funcionários, ao abrigo do programa PROSA, nas várias escolas do concelho, foi também uma forma de colmatar algumas das restrições em termos de recursos humanos, apresentadas pela rede escolar lagoense.

Com a necessidade de aposta no ensino e formação continuados, a autarquia definiu como prioritário o apoio e incentivo à continuação de estudos, a nível universitários, criando processos como a atribuição de computadores portáteis aos alunos que finalizam o 12º ano na ESL e ingressam ao ensino superior e como a atribuição de bolsas de estudo.

6. Os Recursos

6.1. Os recursos organizacionais

O Sistema Educativo está organizado no Concelho de Lagoa segundo três agrupamentos de Escolas. Destacamos a Escola Básica e Integrada de Lagoa, a Escola Básica e Integrada de Água de Pau e a Escola Secundária de Lagoa. Nas primeiras duas escolas agregam-se, para além da educação pré-escolar e do ensino do 1º Ciclo e a do 2º Ciclo do Ensino Básico, o ensino recorrente de adultos e a educação extra-escolar da respectiva área geográfica. Assim, a Escola Básica Integrada de Lagoa, integra a Escola 2,3 Padre João José do Amaral e os estabelecimentos do ensino básico oficial, a educação especial, o ensino recorrente de 2ª oportunidade e a educação extra-escolar das freguesias de Santa Cruz, Rosário e Cabouco.

Por sua vez, a Escola Básica e Integrada de Água de Pau integra o 1º Ciclo do Ensino Básico oficial e a educação extra-escolar das freguesias da Ribeira Chã e de Água de Pau.

Por último, e ainda no contexto organizacional do sistema educativo do Concelho de Lagoa, temos a Escola Secundária de Lagoa que integra o 3º Ciclo do Ensino Básico oficial e o Ensino Secundário.

O organograma abaixo indicado evidencia a organização do Sistema Educativo do Concelho.

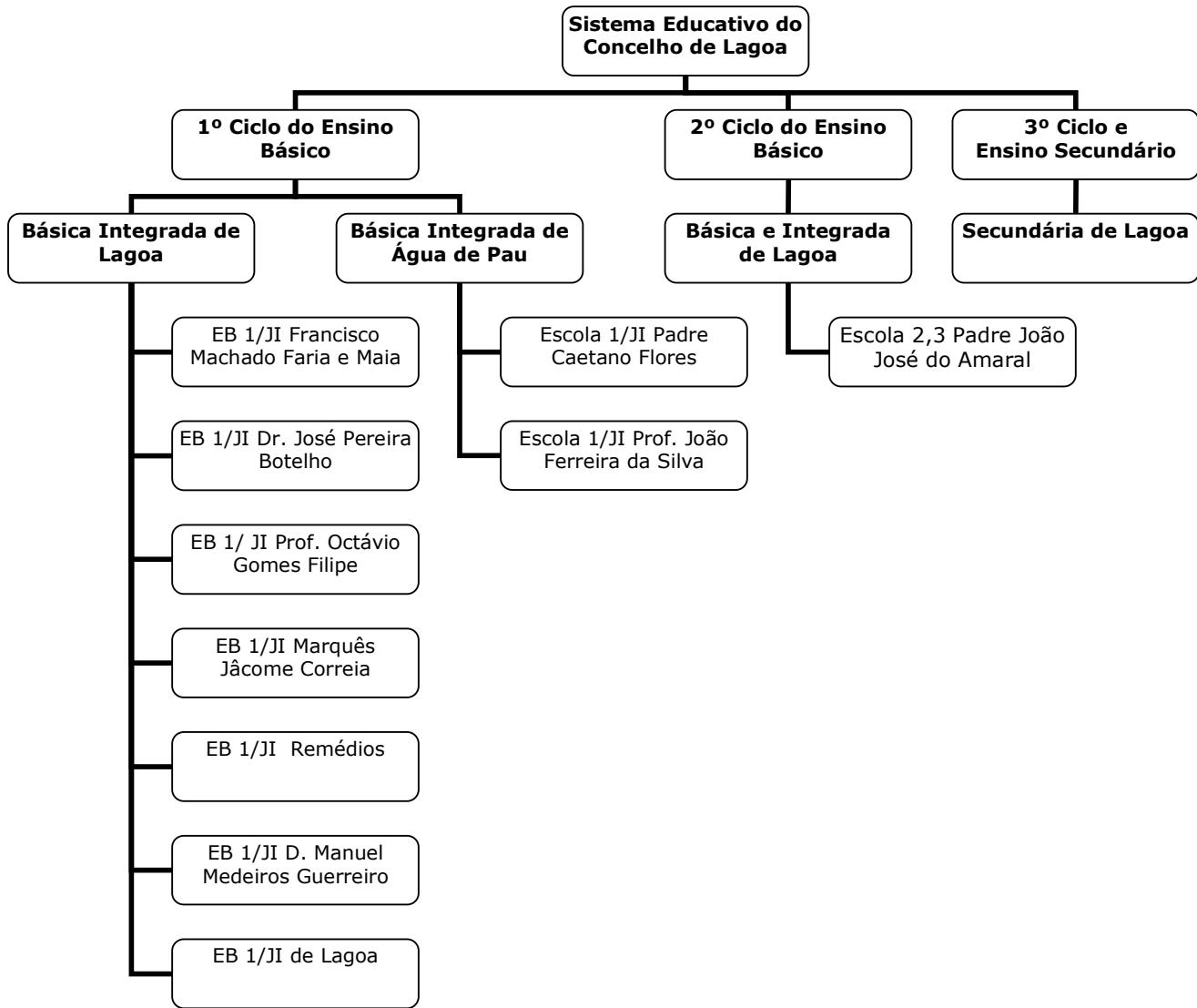


Figura 35 – Organização do Sistema Educativo do Concelho de Lagoa

6.2. Os Equipamentos

Uma análise detalhada a cada um dos estabelecimentos de ensino existentes e que está apresentada em anexo no final deste estudo, como informação complementar, permitirá uma descrição pormenorizada das eventuais necessidades de intervenção em cada um. No entanto, em termos gerais, pode afirmar-se que grande parte das instalações escolares do Concelho de Lagoa possui edifícios com algumas décadas. Por isso, as intervenções a levar a cabo devem, sempre que possível, ser planeadas no sentido de, numa única intervenção, ou em programas de intervenção faseados poderem oferecer a médio prazo, melhores condições físicas que proporcionem uma melhor qualidade às escolas, respeitando as normas relativas a equipamentos educativos.

Em termos gerais, pode-se afirmar que o parque escolar do Concelho de Lagoa é renovado e moderno, apresentando uma boa qualidade e houve apenas a necessidade de se ampliar a Escola EB/JI Dr. Francisco Faria e Maia, no Cabouco, no sentido de se por fim ao regime de desdobramento de horários. Necessita também da construção de um novo bloco que contempla a construção de uma sala polivalente e de um refeitório, uma necessidade que se compreende pelo crescimento da população escolar evidenciado, que começou a englobar o ensino pré-escolar e o ensino do 1º ciclo.

As intervenções que têm sido levadas a cabo pela Câmara Municipal, nos últimos anos, têm sido efectuadas, tendo em vista o melhoramento das instalações, de forma a proporcionar melhores condições de ensino, por via das melhorias das infra-estruturas. Porém, a regra deve ser melhorar sempre e de acordo com as normas impostas pelo Governo Regional dos Açores.

A Câmara Municipal de Lagoa executou no ano de 2007, em parceria com a Empresa Municipal de Lagoa, várias obras de conservação e reparação que assentaram, sobretudo, na restauração da pintura exterior e interior dos edifícios, bem como, na reparação e manutenção das suas infra-estruturas.

Os edifícios escolares do Concelho de Lagoa dispõem, assim, no seu geral, de boas condições. Possuindo boas salas de aula destinadas à leccionação do Ensino Pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico, bem como casas de banho, refeitório, ginásio, arrecadações, registando-se apenas algumas intervenções que visam ao seu melhoramento e que são indicadas no ponto seguinte.

Na figura 36, estão indicadas o número de salas de aulas distribuídas por cada nível de ensino, pelo Ensino Pré – Escolar e pelo 1º Ciclo do Ensino Básico.

Escolas	Nº de Salas do Ensino Pré - Escolar	Nº de Salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de Alunos por sala
EB/JI Dr. Francisco Machado de Faria e Maia	2	6	18,25
EB/JI Marquês Jácome Correia	1	3	23,25
EB/JI de Lagoa	5	10	18,7
EB/JI Prof. Octávio Gomes Filipe	1	4	17,4
EB/JI Tavares Canário	2	3	19,8
EB/JI Dr. José Pereira Botelho	2	6	19,5
EB/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro	1	3	16,5
EB/JI de Remédios	1	2	7,3
EB/JI Prof. João Ferreira da Silva	5	10	20,1
EB/JI Padre Caetano Flores	0	3	15,5

Figura 36: nº de salas do Ensino Pré – Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, cálculo de alunos por sala.

Fonte: Escolas Básicas e Integradas de Lagoa e Água de Pau

Com a distribuição de alunos acima apresentada, conjugada com as infra-estruturas existentes, e tendo em conta as estatísticas e projecções populacionais, fica assim justificada um programa de intervenção no parque escolar, visando apenas a sua manutenção e restauro (se necessário).

7. Análise SWOT da Rede Escolar do Concelho de Lagoa

De modo a completar a análise dos dados anteriormente apresentados, é essencial a elaboração de uma análise SWOT, que permitir avaliar a circunstância actual com melhor precisão e de forma sintetizada.

Strenghts (Pontos Fortes)	Weaknesses (Pontos Fracos)
<ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento central na Ilha de S. Miguel (Zona de convergência da rede viária); - Elevado índice de desenvolvimento; - Tendência de crescimento populacional; - Taxas de cobertura dentro da escolaridade obrigatória elevadas; - Boas acessibilidades (rede viária em boas condições); - Rejuvenescimento populacional; - Aposta na Inovação e Tecnologia no Ensino; - Proximidade a Ponta Delgada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo nível de instrução; - Baixa taxa de espaços de Actividades de Tempos livres; - Bibliotecas escolares com poucos recursos materiais; - Encerramento de estabelecimentos escolares em locais com pouca afluência.
Opportunities (Oportunidades)	Threats (Ameaças)
<ul style="list-style-type: none"> - Parque Tecnológico trará novas perspectivas em termos de inovação, desenvolvimento, investigação e tecnologia. - Forte ligação às Comunidades Luso-americanas poderão propiciar colaboração em termos de transmissão de conhecimentos, materiais e técnicas inovadoras em termos de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tendência de <i>Suburbanização</i> dada a proximidade ao pólo de convergência económica (Ponta Delgada); - Crescente polaridade em relação aos Concelhos da Ribeira Grande e de Vila Franca do Campo, em termos de captação populacional.

8. Cenários Prospectivos e Medidas

8.1. Cenário I – projecção da População Estudantil Global do 1º Ciclo com base nos dados nos últimos 19 anos

Perspectivar o futuro da rede escolar lagoense é fundamental para a constituição de políticas que permitam uma melhoria do nível de escolarização, bem como da qualidade de ensino no Concelho de Lagoa.

Assim sendo, é imperativo o cálculo de projecções populacionais, bem como uma análise cuidada da realidade actual da rede escolar do Concelho de Lagoa. Para efeitos de cálculos demográficos de projecção, é utilizada a seguinte fórmula:

$$P_n = P_0 (1+T)^n$$

Sendo que,

P_n = População no ano final (projecção)

P_0 = População no ano 0

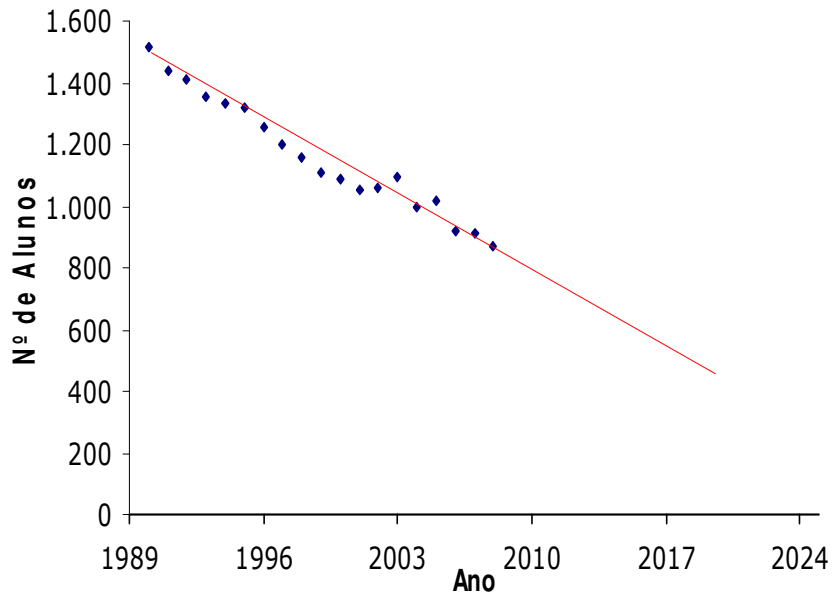
T = Taxa de Crescimento Médio Anual ($T = (P_{(t+n)} / P(t))^{1/n} - 1$)

Aplicando esta fórmula aos dados estatísticos do número de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo, no Concelho de Lagoa, nos últimos 19 anos lectivos, conseguimos elaborar uma estimativa da população escolar do 1º Ciclo para o ano de 2020. Será ainda útil a observação de um gráfico de dispersão, traçando uma linha de regressão simples, que permite estabelecer cenários tendenciais e/ou confirmar os resultados das projecções. É fundamental denotar que as projecções demográficas não permitem muitas vezes perceber a realidade futura com grande precisão, apenas apontando quadros tendenciais. Por este factor, e dado o crescimento da Taxa de Natalidade nos últimos 2 anos, bem como a diminuição da Taxa de Mortalidade Infantil e da Taxa de Mortalidade da população em geral, são apresentados dois cenários; em primeiro lugar, uma perspectiva sobre a análise real de dados concretos, em segundo lugar, uma análise dada as alterações demográficas que ocorreram na Região Autónoma dos Açores, e seguidas pelo Concelho de Lagoa.

Deste modo, com base nos dados abaixo apresentados, depreendem-se os seguintes resultados:

Gráfico de Dispersão – Linha de Regressão Simples

Ano Lectivo	Nº de Alunos do 1º Ciclo Matriculados
1990/1991	1.519
1991/1992	1.436
1992/1993	1.414
1993/1994	1.356
1994/1995	1.330
1995/1996	1.320
1996/1997	1.257
1997/1998	1.197
1998/1999	1.157
1999/2000	1.109
2000/2001	1.091
2001/2002	1.051
2002/2003	1.063
2003/2004	1.098
2004/2005	999
2005/2006	1.017
2006/2007	917
2007/2008	914
2008/2009	872



Analisando o Diagrama de Dispersão acima apresentado, bem como a Recta de Regressão nele desenhada, verifica-se uma diminuição gradual do número de alunos do 1º Ciclo. Tendo estes dados por base, por via da aplicação de cálculos demográficos, projectam-se os seguintes resultados:

$$\text{Fórmula Base: } P_n = P_o (1+T)^n$$

Cálculo da Taxa de Crescimento Médio Anual

$$T = (P_{(t+n)} / P_{(t)})^{1/n} - 1$$

$$T = (872 / 1519)^{1/19} - 1$$

$$T = -0,03$$

Projeção Populacional:

$$P_{n2020} = 872 (1 + (-0,03))^{12}$$

$$P_n 2020 = 601,68$$

Interpretando os resultados, verifica-se que a linha de regressão apresenta um cenário prospectivo quase idêntico aos cálculos. A existência de uma Taxa de Crescimento Médio Anual da população estudantil do 1º Ciclo de – 3%, fará com que, no ano de 2020, o corpo estudantil deste nível de ensino decaia para os 601 alunos.

Pela análise dos mais recentes dados apresentados em termos da Natalidade e Mortalidade na Lagoa, assim como da Mortalidade Infantil nos Açores, considera-se o seguinte cenário, influenciado por uma Taxa de Crescimento Médio Anual de -1%:

Projeção Populacional (à Taxa de Crescimento Médio Anual de -1%):

$$Pn2020 = 872 (1 + (-0,01))^{12}$$

$$Pn\ 2020 = 776,08$$

Neste cenário, tendo em conta as novas alterações demográficas, o decréscimo desta faixa populacional é menos acentuado, reflectindo de forma mais precisa as condições da população concelhia. Nesta perspectiva (que se crê ser a resposta cientificamente mais adequada), nos próximos cinco anos, assistir-se-á a um decréscimo de 5% da população estudantil do 1º Ciclo, projectando-se um número geral de 831 alunos, em contraste com os 872, do ano lectivo de 2008/2009.

Assim sendo, é delineado um plano de acção, tendo como pressupostos imediatos os cálculos acima efectuados. Estas intervenções deverão ser realizadas de forma faseada e planeada, de modo a que cada uma contribua de forma definitiva para melhorar a qualidade dos edifícios.

8.2. Cenário II – Projeção da População Estudantil, por freguesias, do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, considerando os dados dos últimos 9 anos

Considerando que, a taxa de crescimento da população estudantil nos primeiros anos do período de 1990/2009 foi diferente.

Considerando que, ao calcular projecções com base num período tão alargado podemos estar a influenciar de forma pessimista os resultados do crescimento da população estudantil.

Considerando que as diferentes freguesias têm ao longo dos anos, apresentando comportamentos diferentes em relação à evolução da população estudantil;

Considerando que, no pré-escolar que a população tem crescido enquanto no primeiro ciclo tem decrescido.

Com base nos considerandos acima referidos, foram calculadas as seguintes projecções da população estudantil:

Alunos do Pré-Escolar por Freguesia

Ano Lectivo	Água de Pau	Cabouco	Ribeira Chã	Santa Cruz	Na. Sra. do Rosário	total
2000/2001	60	39		88	106	293
2001/2002	76	29		91	129	325
2002/2003	96	31		88	133	348
2003/2004	112	32		88	139	371
2004/2005	120	40		97	132	389
2005/2006	106	32		97	138	373
2006/2007	94	40		96	127	357
2007/2008	92	38		94	140	364
2008/2009	92	44		115	151	402
Tx Cr média anual	0,049	0,013		0,030	0,040	0,036
Tx Cr média anual adoptada	0,03	0,03		0,03	0,03	0,03
Projecção Populacional (2020)	131	63		164	215	573

Alunos do 1º Ciclo por Freguesia

Ano Lectivo	Água de Pau	Cabouco	Ribeira Chã	Santa Cruz	Na. Sra. do Rosário	total
2000/2001	251	143	29	284	436	1143
2001/2002	266	135	30	289	374	1094
2002/2003	237	145	25	281	375	1063
2003/2004	230	140	24	294	410	1098
2004/2005	217	123	23	250	386	999
2005/2006	236	115	29	274	363	1017
2006/2007	220	112	28	231	326	917
2007/2008	196	109	31	236	312	884
2008/2009	210	106	29	225	302	872
Tx Cr média anual	-0,020	-0,033	0,000	-0,026	-0,040	-0,030
Tx Cr média anual adoptada	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01
Projecção Populacional (2020)	186	94	26	199	268	773

Apesar deste novo cenário não trazer alterações de fundo, pois verifica-se que a população estudantil em 2020 será menos do que é actualmente, este é contudo mais realista.

À excepção da Construção da nova Escola Básica 1,2,3/JI de Água de Pau, da responsabilidade do Governo Regional dos Açores, contando com a colaboração da Câmara Municipal de Lagoa, não são justificáveis novas construções, pois os índices de nº de Alunos por sala, revelam-se normais. Sendo certo um decréscimo, ainda que não muito acentuado, na população estudantil do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, os espaços escolares existentes, revelam-se suficientes até 2020.

8.3. Medidas

a) Construção da Escola Básica 1,2,3 de Água de Pau

A grande questão que ressalva no Concelho de Lagoa é, claramente, a necessidade da nova Escola Básica 1,2,3 em Água de Pau, que até à sua existência implica a deslocação de alunos para a Vila da Lagoa, quer para Escola 2,3 Padre João José do Amaral, quer para a Escola Secundária de Lagoa, no Rosário.

O objectivo é criar melhores condições para que os alunos da Ribeira Chã e Água de Pau possam prosseguir os estudos de forma contínua e próximo da sua área de residência e terminar com a disfuncionalidade que existe face à Escola 2, 3 Padre João José do Amaral e à Escola Secundária da Lagoa.

Com a construção da nova escola os alunos vão poder frequentar e concluir o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no mesmo equipamento, o que certamente contribuirá para melhorar as condições de ensino e a educação no Município. Isto porque, ao mesmo tempo, permitirá à Escola Básica 2,3 Padre João José do Amaral ver a sua população escolar estabilizada.

Deste modo, os 2º e 3º Ciclos da EB1,2,3 de Água de Pau começam a funcionar, nos anos iniciais, com novos alunos e com os alunos do 3º Ciclo que, actualmente, estão a frequentar a Escola Secundária.

Este projecto contempla a construção de um edifício escolar numa área de 8.713 m², com cinco salas destinadas ao Pré-escolar, 15 salas de aulas destinadas ao 1º ciclo e 15 salas destinadas ao 2º e 3º ciclo do ensino básico. Contempla ainda um auditório, uma sala de informática e multimédia, gabinete de professores, sala de servidores,

reprografia, zona de recreio coberto, biblioteca, refeitório, sala anti-doping e de primeiros socorros e várias instalações sanitárias.

Será também construído um pavilhão polidesportivo que totaliza uma área de 2.270 m², um edifício que contempla um tanque de aprendizagem/ginásio com 1.914m² e vários lugares de estacionamento destinados a professores, funcionários e também ao público.

b) Ampliação da EB/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia

Na Freguesia do Cabouco, foram concluídas as obras de ampliação da Escola EB/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia que colmataram a necessidade de salas de aula, uma vez que esta escola sofreu, nos últimos anos, à excepção do último ano, um acréscimo no número de alunos inscritos no pré-escolar.

Está prevista a construção de um novo bloco destinado a uma sala polivalente e um novo refeitório, que contribuirá para colmatar a falta de espaço coberto nesta escola para a realização de actividades de educação física e outras actividades pedagógicas e de lazer.

c) Escolas EB/JI da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário

Quanto à freguesia do Rosário, quer relativamente ao 1º Ciclo, quer relativamente à Educação Pré - Escolar, não há grandes alterações a propor nos vários edifícios, uma vez que todos eles apresentam, a nível de infra-estruturas, boas condições. No entanto, a EB/JI Octávio Gomes Filipe e EB/JI Tavares Canário apresentam a carência de instalações polivalentes, que sirvam de recreio interior e que apoiem a realização de actividades físicas e motoras, em dias de chuva, bem como a realização de actividades pedagógicas e de lazer.

Em termos gerais, deverá iniciar-se, a médio prazo, algumas obras com vista à requalificação, à conservação e manutenção dos edifícios existentes de modo a garantir a sua conservação.

Devemos, ainda, salientar que a sede do Concelho de Lagoa, que é constituída pela Freguesia de Santa Cruz e pela Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, deve ser alvo de uma vigilância especial em resultado do crescimento do número de alunos do pré-escolar verificado, no ano lectivo 2007/2008. Se este crescimento se mantiver será

necessário, a médio prazo, pensar na oferta de equipamentos e verificar o seu nível de resposta.

9. Programa de Intervenção

O programa de execução aqui apresentado inclui não apenas a necessidade de construção e ampliação de algumas escolas indicadas neste documento, mas também a necessidade de requalificar e manter as escolas para as quais não se prevê qualquer intervenção de ampliação. Para estas intervenções, foram definidos dois níveis de prioridades: as que serão efectuadas a curto prazo e aquelas que serão efectuadas a médio prazo em função das necessidades que os edifícios escolares apresentam.

Este é um programa que deve ser revisto, obrigatoriamente, de cinco em cinco anos, tal como prevê o artigo 18º do Decreto Legislativo Regional nº27/2005/A de 10 de Novembro. A sua execução será monitorizada de forma contínua pela Câmara Municipal de Lagoa.

	Programa/actividade	Calendarização	Investimento	Entidade Responsável
Construção da Escola 1º 2º e 3º Ciclos de Água de Pau	Água de Pau	2009/2011	15.500.000 €	Governo Regional dos Açores
Novas Instalações para a Educação pré – escolar e construção de novos blocos	Cabouco (Escola EB/JI Dr. Francisco Machado de Faria e Maia)	2010	200.000 €	Câmara Municipal de Lagoa
Novas Instalações para a Educação Pré-Escolar e Construção de novos blocos	Rosário (EB/JI Octávio Gomes Filipe e EB/JI Tavares Canário)	2011	400.000 €	Câmara Municipal de Lagoa
Conservação e beneficiação de edifícios do 1º ciclo	Todas as Freguesias	2010-2015	50.000 €/ano	Câmara Municipal de Lagoa

Figura 37 – Programa de Intervenção e Execução nas várias escolas

Epílogo

A sintetizar e a concluir este documento, podem ser apontadas algumas linhas orientadoras que sintetizam as suas ideias fundamentais.

Em primeiro lugar, verificou-se, a partir dos Censos 2001, que apesar do Concelho de Lagoa evidenciar um crescimento da população, o mesmo não ocorreu de igual modo em todas as freguesias. Por outro lado, e analisando a evolução da população por grupos etários, verifica-se que este crescimento não se refere à faixa etária correspondente à população escolar.

Pelo contrário, o número de alunos no Concelho de Lagoa decresceu, em algumas freguesias o que, no entanto, não significa que a tendência seja esta no futuro, uma vez que se tem assistido a um grande crescimento da população em idade fértil, principalmente na faixa etária entre os 25 aos 35 anos, na Lagoa.

Face ao crescimento populacional do Concelho de Lagoa, outras medidas estão a ser desenvolvidas para garantir a sustentabilidade deste crescimento, designadamente: a criação do Plano de Urbanização do Cabouco e zonas envolventes e a revisão o Plano Director Municipal com vista a disponibilizar mais espaços urbanos, uma vez que este concelho tem sido um dos preferidos por muitas famílias para residir. Por conseguinte, qualquer intervenção a ser realizada, no âmbito da educação e do ensino, deve ser sempre balizada com estes factos, uma vez que estes podem influenciar, determinantemente, o crescimento da população escolar.

As intervenções apontadas, neste documento, têm em conta estes factores e respondem à procura da oferta educativa para a próxima década, se a mesma não sofrer desenvolvimentos impossíveis de se prever face à realidade actual.

O parque escolar da Lagoa, nos próximos cinco anos, apresentará um nível de qualidade de oferta que permitirá responder de forma positiva a todos os desafios da contemporaneidade, bem como aos grandes desafios lançados no Programa do XVII Governo Constitucional, quando afirma como grande objectivo em matéria de ensino e educação “apostar em mudanças estruturais que permitem uma educação de qualidade para todos (...) pondo em prática políticas que consigam obter avanços

claros e sustentados, na organização e gestão de recursos educativos, na qualidade de aprendizagens e na oferta de várias oportunidades para todos os cidadãos para melhorarem os seus níveis e perfis de formação”.

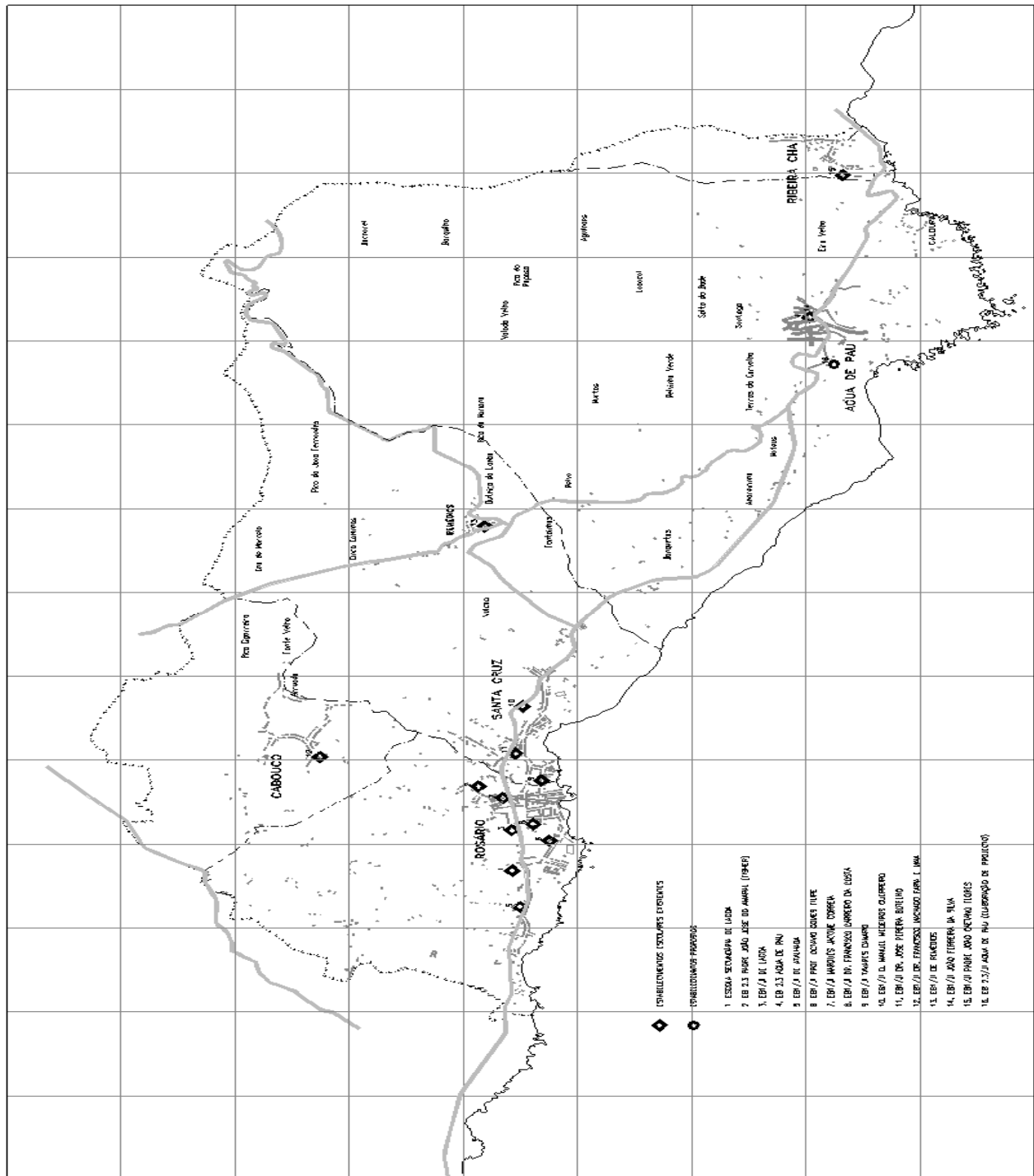
As intervenções designadas nesta Carta Educativa para a evolução da oferta de equipamentos da Educação Pré-escolar e do Ensino Básico permitirá responder rigorosamente, no prazo de cinco anos ao objectivo de “alargar progressivamente a todas as crianças em idade adequada a educação pré-escolar e consolidar a universalidade do ensino básico de nove anos”. O importante também passa por incrementar e fomentar instrumentos de inclusão e combate ao insucesso e abandono ao ensino básico. Só, assim, se conseguirá estender a educação a todos os indivíduos, integrando-os em idade própria, até ao fim do ensino ou formação a nível secundário.

Neste sentido, a prioridade da Câmara Municipal de Lagoa assenta, fundamentalmente, na criação da Escola Básica 1, 2, 3 de Água de Pau, tendo em vista o seu funcionamento no início do ano lectivo de 2011/2012, de forma a dotar todos aqueles que as frequentam de melhores condições que contribuem também para a qualidade de ensino.

No entanto, se continuarmos a assistir à deslocação de empresas para a Lagoa e ao crescimento do seu parque industrial, bem como, a deslocalização de famílias de outros concelhos estamos perante factores que poderão constituir importantes aspectos que condicionarão a necessidade de ajustamentos mais profundos face aos que neste momento é possível prever.

Anexos

As escolas distribuídas pelo espaço do Concelho



Escola Básica e Integrada de Lagoa

A Escola Básica e Integrada de Lagoa é constituída por nove escolas, sendo elas oito escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e uma do 2º ciclo.

Escola Básica 1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia



Identificação

Morada: Avenida D. Maria Luísa Faria e Maia
Cabouco
9560 – 324 LAGOA (São Miguel – Açores)

Telefone: 296 929 050

Fax: 296 929 050

Memória Descritiva

O edifício escolar é de construção tipo Plano dos Centenários e possui dez salas, sendo seis destas, destinadas ao 1º Ciclo, e duas, ao Ensino Pré-Escolar. Possui também uma sala que servirá de refeitório, seis casas de banho, três arrecadações, que foram aproveitadas para sala de professores, uma sala de apoio e uma biblioteca. O espaço exterior à escola é composto por uma parte pavimentada e um campo de jogos.

3. Indicadores do Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 147 Professores: 8

Auxiliares: 3

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: sim

Escola EB/JI Marquês Jâcome Correia



Identificação

Morada: Avenida Infante D. Henrique

Rosário

9560-022 Lagoa (São Miguel – Açores)

Telefone: 296 960 260

Fax: 296 916 260

Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola Básica 1 /JI Marquês Jâcome Correia é composto por três salas de aula, destinadas à leccionação do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma sala destinada à pré-escolar; uma sala multi-usos, onde tem à disponibilização dos alunos a informática, biblioteca e também televisão; um refeitório, duas casas de banho para crianças e uma para adultos e, também, uma casa de banho para crianças portadoras de deficiência.

Este edifício possui ainda uma cave que funciona, actualmente, como arrecadação e tem uma casa de banho. Salienta-se a existência, no seu exterior, de espaço pavimentado que serve de recreio.

Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 93 Professores: 6

Auxiliares: 2

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: sim

Escola EB/JI de Lagoa



Identificação

Morada: Praça Nossa Senhora da Graça

Rosário

9560-047 Lagoa (São Miguel)

Telefone: 296 912 099

Fax: 296 912 099

Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB/JI de Lagoa é constituído por dois pisos. No rés-do-chão deste edifício escolar existe um gabinete para a recepção de pais e encarregados de educação, um gabinete administrativo, o serviço de reprografia, um refeitório, uma sala de professores e dois alpendres.

No primeiro piso existem três gabinetes, um ginásio e uma biblioteca. Nestes edifícios encontram-se também várias arrecadações.

Ao todo, a escola dispõe de quinze salas de aulas (das quais, cinco são destinadas ao Ensino Pré-Escolar) e uma sala de informática

De salientar que, cada conjunto de três salas dispõe de três casas de banho completas e adaptadas a deficientes motores e de um elevador.

No que concerne ao seu espaço exterior, salienta-se a existência de um campo de jogos e um amplo espaço de recreio.

Indicadores do Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 277 Professores: 23

Auxiliares: 5

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: Sim

Escola EB/JI Prof. Octávio Gomes Filipe



Identificação

Morada: Bairro de São Pedro

Rosário

9560-024 Lagoa (São Miguel - Açores)

Telefone: 296 912 750

Fax: 296 912 750

Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB/1 JI Prof. Octávio Gomes Filipe é constituído por quatro salas de aula para a leccionação do 1º Ciclo do Ensino Básico e uma sala adaptada para Jardim-de-Infância, para o ensino pré-escolar. Existe também uma sala onde funciona a biblioteca, três gabinetes, sete casas de banho e uma cozinha.

O espaço exterior é composto por um pequeno jardim à frente e um pátio exterior atrás.

Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 78 Professores: 5

Auxiliares: 2

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: sim

Escola EB/JI Tavares Canário



1. Identificação

Morada: Travessa da Relvinha

Santa Cruz

9560-125 LAGOA (São Miguel – Açores)

Telefone: 296 912 190

Fax: 296 912 190

2. Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB1/JI Tavares Canário é constituído por seis salas de aula, das quais três estão destinadas para a leccionação do 1º Ciclo do Ensino Básico e duas salas para Jardim-de-Infância, para o ensino pré-escolar. é composta, ainda, por um ginásio, uma cantina, uma biblioteca, uma sala de professores e de apoio, casas de banho e uma pequena arrecadação.

O espaço circundante é composto por um pequeno jardim situado na frente do edifício e um pátio exterior atrás do mesmo.

3. Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 93 Professores: 5

Auxiliares: 2

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: sim

Escola EB1/JI Dr. José Pereira Botelho



Identificação

Morada: Rua de Cima

Santa Cruz

9560 - 074 LAGOA (São Miguel – Açores)

Telefone: 296 912 106

Fax: 296 912 106

Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB1/JI José Pereira Botelho é constituído por dois blocos. É composto por oito salas de aula, duas salas de apoio, um refeitório, um ginásio de dimensões reduzidas, catorze casas de banho, uma sala de professores e uma biblioteca.

O espaço exterior do edifício é amplo e possui algum equipamento, nomeadamente um parque infantil. Este espaço é também composto por um espaço pavimentado á volta da escola.

Indicadores do Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 147 Professores: 9

Auxiliares: 3

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: sim

Escola EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro



Identificação

Morada: Rua de Santo António

Santa Cruz

9560 - 075 LAGOA (São Miguel – Açores)

Telefone: 296 912 158

Fax: 296 912 158

Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro é composto por quatro salas de aula, três das quais destinadas à leccionação do 1ºCiclo do Ensino Básico e uma de Jardim-de-Infância, cinco casas de banho, uma pequena arrecadação que serve de arrumação para todo o material da escola. Existe, ainda, um alpendre coberto onde funciona o refeitório e uma pequena bancada de cozinha. Na cantina funcionam também os apoios para as crianças com Necessidades Educativas Especiais.

O espaço envolvente do edifício é amplo, mas sem vedação para o exterior nem qualquer material para actividades lúdicas. Tem dois espaços cimentados que são usados para a prática de educação física.

Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 66 Professores: 4

Auxiliares: 2

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: sim

Escola EB1/JI Remédios



Identificação

Morada: Rua do Caminho do Fundo, 7

Remédios – Santa Cruz

9560 – 511 LAGOA (São Miguel – Açores)

Telefone: 296 965 391

Fax: 296 965 391

Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB1/JI dos Remédios é composto por três salas de aula, duas das quais destinadas à leccionação do 1ºCiclo do Ensino Básico e uma de Jardim-de-Infância. Possui refeitório e cinco casas de banho.

O espaço envolvente do edifício é amplo tem um pequeno jardim na frente do edifício e espaços pavimentados que serve de recreio.

Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 22 Professores: 3

Auxiliares: 1

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: sim

Escola Básica e Integrada de Água de Pau

A Escola Básica e Integrada de Lagoa é constituída por duas escolas: Escola EB 1/JI Prof. João Ferreira da Silva e Escola EB 1/JI Padre João Caetano Flores, sita à Freguesia da Ribeira Chã.

Escola EB 1/JI Prof. João Ferreira da Silva



1. Identificação

Morada: Rua Prof. João Ferreira da Silva

Água de Pau

9560 – 239

Telefone: 296 960 330

Fax: 296 960 339

2. Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB 1/JI Prof. João Ferreira da Silva é constituído 10 sala de aulas, destinadas à leccionação do 1º Ciclo do Ensino Básico e 5 ao pré-escolar. Dispõe de uma sala de convívio, quatro gabinetes, uma sala informática, um museu, uma biblioteca, uma sala NEE, uma sala multimédia e quatro salas de apoio e nove instalações sanitárias. Para além disso, possui, ainda, um refeitório com cozinha, 5 arrecadações, uma reprografia, um ginásio, um sótão que tem duas casas de banho e 3 instalações sanitárias destinadas a pessoas portadores de deficiências.

O seu espaço exterior é constituído por jardim e zonas pavimentadas ao redor do edifício.

3. Ano lectivo 2007/2008

Alunos: 287

Professores: 27

Auxiliares: 15

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: 3

Escola EB 1/JI Padre João Caetano Flores



Identificação

Morada: Rua da Igreja

Ribeira Chã

9560-550 Lagoa (São Miguel – Açores)

Telefone: 296 913 650

Fax: 296 913 650

Memória Descritiva

O edifício escolar da Escola EB 1/JI Padre João Caetano Flores é constituído três salas de aula, duas das quais destinadas à leccionação do 1ºCiclo do Ensino Básico e uma destinada ao apoio dos alunos. Dispõe de um gabinete, 5 instalações sanitárias, um refeitório com cozinha, uma biblioteca que funciona num corredor, um ginásio e também uma arrecadação.

O seu espaço exterior é composto por jardim, uma horta biológica e espaços cimentados que servem de recreio.

Indicadores do ano lectivo 2007/2008

Alunos: 31 Professores: 2

Auxiliares: 1

Funcionário Regular da Biblioteca: não tem

Funcionário Regular Refeitório: não tem